

PARQUE TOCA DA RAPOSA

ESTUDO PRELIMINAR DE UM PARQUE URBANO
NO BAIRRO FAROLÂNDIA, ARACAJU/SE

JULIANA DE PAULA

P A R Q U E T O C A D A R A P O S A

JULIANA DE PAULA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

JULIANA DE PAULA VALENTE RODRIGUES

**PARQUE TOCA DA RAPOSA:
ESTUDO PRELIMINAR DE UM PARQUE URBANO NO
BAIRRO FAROLÂNDIA EM ARACAJU/SE**

LARANJEIRAS, 2023

JULIANA DE PAULA VALENTE RODRIGUES

**PARQUE TOCA DA RAPOSA:
ESTUDO PRELIMINAR DE UM PARQUE URBANO
NO BAIRRO FAROLÂNDIA EM ARACAJU/SE**

Trabalho apresentado como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Sergipe sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Souza Martins Farias

LARANJEIRAS 2023

**PARQUE TOCA DA RAPOSA:
ESTUDO PRELIMINAR DE UM PARQUE URBANO
NO BAIRRO FAROLÂNDIA EM ARACAJU/SE**

JULIANA DE PAULA VALENTE RODRIGUES

Trabalho apresentado como requisito
obrigatório para obtenção do título de ba-
charel em Arquitetura e Urbanismo pela
Universidade Federal de Sergipe

Aprovado em: 17 de outubro de 2023

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Souza Martins Farias
Universidade Federal de Sergipe

Examinadora interna

Prof.^a Dr.^a Raquel Kohler
Universidade Federal de Sergipe

Examinadora externa

Weslainy Lemos Santos Fontes

AGRADECIMENTOS

Gostaria de aproveitar esse momento para expressar a minha gratidão a todas as pessoas que desempenharam um papel fundamental na realização tanto desse trabalho de conclusão de curso como da minha jornada acadêmica como um todo e das minhas futuras conquistas. Esse trabalho só foi possível com a influência de cada um de vocês.

Primeiramente queria expressar minha profunda gratidão a minha família, ao meu carinhoso pai, Marcos e a minha protetora mãe, Martha, sou muito grata por todos os incentivos que me deram, toda a educação, todo o amor, carinho e preocupação, vocês nunca mediram esforços para me dar todo o meio necessário para que eu realizasse cada uma das minhas conquistas. Vocês, sobretudo são minha base. Ao meu irmão Fábio, que como irmão mais velho me serviu de exemplo tanto na jornada acadêmica, quanto na vida. Também não poderia deixar de citar Puk, minha pet, que me fez companhia durante as várias horas de estudo e de trabalho que passei durante os anos de graduação. Juntos todos vocês são minha inspiração e o alicerce do meu sucesso.

Gostaria também de agradecer aos meus queridos amigos que ganhei na faculdade, Angélica, Isadora, Victoria, Bruna, Inara , Lázaro, Daniel, Lucas e Danilo. Obrigada por todos os momentos incríveis que compartilhamos durante esses anos , as risadas o apoio e toda amizade tornaram o caminho mais memorável e um pouco mais leve , juntos enfrentamos diversos desafios e celebramos vitórias. Gostaria de agradecer em especial as três primeiras, pois foram as três pessoas que me acompanharam lado a lado, que me acolheram como um grupo e nunca mais nos separamos desde então. Sou muito grata a vocês por me acolherem . Também gostaria de agradecer as suas famílias por me receberam em suas casas por várias vezes durante esses anos de curso.

A minha orientadora Ana Maria, um exemplo de professora. Agradeço por aceitar fazer parte desse momento tão importante de conclusão. Agradeço por sua disponibilidade e por toda a confiança depositada em mim. Sua orientação e seu conhecimento foram inestimáveis para minha jornada e por muitas vezes me serviram de guia e me nortearam quando estava perdida nesse trabalho. Meus agradecimentos a você também simbolizam aqui um agradecimento a

AGRADECIMENTOS

a todos os educadores os quais foram importantes na minha jornada de conhecimento.

As minhas queridas amigas que fiz na escola, Cris, Paula, Luana, Ana Luíza, Isadora, Ana Letícia, Júlia e Thaisa , as quais tenho um carinho especial, que me acompanharam durante vários anos de formação e amadurecimento. Mesmo depois de cada uma ter seguido caminhos diferentes vocês continuam sendo inspiração. Ver cada uma de vocês conquistar os seus sonhos me impulsiona a correr atrás dos meus. Fico muito feliz e orgulhosa de cada uma e espero igualmente poder dar o mesmo orgulho a vocês.

Aos meus amigos do estágio Noemi, Alan, Antônio, Danilo, Giovanna, Gil, Evelyn, Laísa e Lucas. Compartilhar o dia a dia com vocês fez cada hora de trabalho ser mais leve e divertida. Agradeço também por cada ajuda e por cada coisa que me ensinaram durante esses dias trabalhando juntos.

Por fim, quero dedicar um agradecimento especial a minha querida Cris, que esteve ao meu lado durante todo este processo e antes dele também.

“Conte comigo, seu choro me importa ainda mais que seu sorriso.” Essa simples frase de uma música descreve perfeitamente o que você representa para mim. Nos momentos de dificuldade e desafio, você esteve ao meu lado, secando minhas lágrimas, compartilhando minhas preocupações e me apoiando incansavelmente. Seu amor e apoio foram a força que me impulsionou durante essa jornada acadêmica.

Com sua presença ao meu lado, sei que sempre posso contar com você. Obrigado por ser minha fonte de inspiração e minha âncora nos momentos turbulentos. Sua fé em mim e seu amor constante são a razão pela qual este TCC se tornou uma realidade. Nossa jornada tem sido marcada por risos, abraços, desafios e superações, e é nesses momentos que encontramos nossa força e crescemos juntas. Este trabalho não é apenas meu, é nosso, pois cada conquista é compartilhada, e cada desafio é enfrentado juntas.

A TODOS, OBRIGADA !

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é a elaboração de um projeto de um parque urbano na região do bairro Farolândia, na cidade de Aracaju. Esta região além de muito adensada, e com presença de poucos espaços verdes e lazer de qualidade, sofre de especulação imobiliária que acarreta a região, podendo futuramente agravar problemas na área. A construção de um parque urbano viria como uma solução para o combate dos problemas da área além de promover um espaço público de lazer para os moradores. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é propor um projeto a nível de estudo preliminar de um parque urbano uma vez que, o aumento da qualidade de vida da população também está relacionado a estes espaços que proporcionam aos habitantes, condições ambientais mais adequadas ao bem-estar e a vida coletiva. Para chegar ao objetivo proposto a metodologia utilizada adotada seguiu seis passos, tendo sido realizada pesquisa de referencial teórico, pesquisa documental, entrevista com os moradores e levantamento da área de estudo. Os resultados e análises levaram a proposta de um estudo projetual que foi a criação de um parque que abriga atividades contemplativas, lazer ativo e passivo com locais para caminhadas e ciclismo, espaço para recreação infantil, além de eventos culturais.

Palavras-chave: Parque Urbanos, vazios urbanos, especulação imobiliária, espaços públicos de lazer

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1:** Terreno de Estudo - área da Toca da Raposa 17
- FIGURA 2:** Gados pastando na área do terreno de intervenção 17
- FIGURA 3:** Sugestão de implantação de empreendimentos pela construtora stanza 19
- FIGURA 4:** Parque Villa lobos antes de sua implantação. 42
- FIGURA 5:** Mapa do Parque Villa Lobos e suas atrações e serviços. 45
- FIGURA 6:** Terreno antes da implantação do Parque Rachel de Queiroz. 46
- FIGURA 7:** Visão aérea ATUAL do Parque Rachel de Queiroz 47
- FIGURA 8:** Parque Rachel de Queiroz em uso pela população 48
- FIGURA 9:** Mapa e esquema de atividades do Parque 49
- FIGURA 10:** Visão geral do Parque Futuro 51
- FIGURA 11:** Mapa e esquema de atividades do Parque Futuro 51
- FIGURA 12:** Área de restaurante do Parque Futuro 52
- FIGURA 13:** Bancos com formas anguladas do Parque Futuro 52
- FIGURA 14:** Ponte do Parque Futuro 53
- FIGURA 15:** sanitários, área administrativa, fontes interativas, parquinho infantil e cachorródromo do Parque Futuro 53
- FIGURA 16:** Isométrica do Parque Esmeralda – setor superior 55
- FIGURA 17:** Isométrica do Parque Esmeralda – setor inferior 55
- FIGURA 18:** Visão aérea do Parque Esmeralda 56
- FIGURA 19:** Aracaju, Localização Geográfica em Sergipe e o Estado no Brasil 59
- FIGURA 20:** Farolândia, Localização Geográfica em Aracaju 59
- FIGURA 21:** Localização do Terreno de Estudo no Bairro Farolândia e vias próximas 61
- FIGURA 22:** Mapa de uso do solo do Bairro Farolândia 62
- FIGURA 23:** Índice de Sombreamento Arbóreo dos bairros da Zona Sul de Aracaju/SE, 2007 64
- FIGURA 24:** Índice de Sombreamento Arbóreo dos bairros da Zona Sul de Aracaju/SE, 2007 65
- FIGURA 25:** Esquema para análise da topografia da região de estudo. 66
- FIGURA 26:** Critérios de ocupação do solo 69
- FIGURA 27:** Estudo de manchas do parque toca da raposa 78

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 28: Estudo inicial de implantação do parque toca da raposa **82**

FIGURA 29: Esquema recreação infantil e lazer para idoso - Vista Superior e Corte **83**

FIGURA 30: Esquema recreação infantil e lazer para idoso - Vista Isométrica **84**

FIGURA 31: Imagem 3D - Lazer para idosos **85**

FIGURA 32: Imagem 3D - Recreação Infantil **86**

FIGURA 33: Esquema área de descanso/relaxamento - Vista Superior **87**

FIGURA 34: Esquema área de descanso/relaxamento - Vista Isométrica **88**

FIGURA 35: Imagem 3D - área de descanso/relaxamento - Área Central **89**

FIGURA 36: Imagem 3D - área de descanso/relaxamento - Quiosques **90**

FIGURA 37: Imagem 3D - área de descanso/relaxamento - Área de Piquenique **91**

FIGURA 38: Esquema Espaço de Esportes - Vista Superior **92**

FIGURA 39: Esquema Espaço de Esportes - Vista Isométrica **93**

FIGURA 40: Esquema Área de convívio e alimentação - Vistas superior e Isométrica **94**

FIGURA 41: Imagem 3D - Área de convívio e alimentação **95**

FIGURA 42: Esquema de do espaço cultural/ anfiteatro ao ar livre - Vista superior **96**

FIGURA 43: Esquema de do espaço cultural/ anfiteatro ao ar livre - Vista isométrica **97**

FIGURA 44: Imagem 3D - espaço cultural/ anfiteatro ao ar livre **98**

FIGURA 45: Implantação paisagística do parque Toca da raposa **99**

FIGURA 46: Quadro de vegetação - Implantação paisagística do parque Toca da raposa **100**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GRÁFICO 1: Perfil 1 da topografia do terreno **67**

GRÁFICO 2: Perfil 2 da topografia do terreno **67**

GRÁFICO 3: Perfil 3 da topografia do terreno **67**

GRÁFICO 4: Perfil 4 da topografia do terreno **67**

GRÁFICO 5: Item 1 do questionário de percepção ambiental **72**

GRÁFICO 6: Item 2 do questionário de percepção ambiental **72**

GRÁFICO 7: Item 3 do questionário de percepção ambiental **73**

GRÁFICO 8: Item 4 do questionário de percepção ambiental **74**

GRÁFICO 9: Item 5 do questionário de percepção ambiental **75**

LISTA DE GRÁFICOS

UNIT: TUniversidade Tiradentes

OMS: Organização Mundial da Saúde

01

INTRODUÇÃO15

02

REFERENCIAL TEÓRICO22

2.1 VAZIOS URBANOS E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA23

2.2 USO DE VAZIOS URBANOS PARA PARQUES29

2.3 BURLE MARX E O PAISAGISMO BRASILEIRO31

2.4 PARQUES URBANOS CONTEMPORÂNEOS35

03

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 REFERÊNCIA 1 - PARQUE VILLA LOBOS41

3.2 REFERÊNCIA 2 - PARQUE RACHEL DE QUEIROZ46

3.3 REFERÊNCIA 3 - PARQUE FUTURO50

3.4 REFERÊNCIA 4 - PARQUE ESMERALDA54

04

TERRENO E ENTORNO57

4.1 ESTUDO E ANÁLISE DA ÁREA41

4.1.1 LOCALIZAÇÃO46

4.1.2 VIAS E FLUXOS50

4.1.3 USO DO SOLO54

4.1.4 LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E COBERTURA VEGETAL63

4.1.5 TOPOGRAFIA65

4.1.6 LEGISLAÇÃO68

4.2 PESQUISA NA REGIÃO DA FAROLÂNDIA70

4.3 RESULTADOS DA PESQUISA71

SU- MÁ- RIO

05

O PROJETO 15

06

CONSIDERAÇÕES FINAIS 101

07

REFERÊNCIAS 104

08

APÊNDICES 108

APÊNCIDE 1 23

APÊNCIDE 2 29

SU- MÁ- RIO

INTRO- DUÇÃO

01

INTRODUÇÃO

01

INTRODUÇÃO

As áreas urbanas de Aracaju são, geralmente, caracterizadas por bairros extremamente adensados e com poucas áreas livres voltadas para a convivência coletiva e atividades de lazer passivo e ativo, além da falta de relação com o meio ambiente por meio da presença de vegetação.

No bairro Farolândia, não se configura diferente. Nesta área e proximidades, existe uma grande dificuldade de encontrar tais espaços, uma vez que, os parques da cidade não se localizam tão próximos, e as praças configuram-se como insuficientes e pouco equipadas.

Outra característica da cidade, que também se verifica no bairro Farolândia é a existência de grandes vazios urbanos, que na maior parte dos casos, são alvo da especulação imobiliária.

O fenômeno da especulação imobiliária é quando um terreno ou imóvel é comprado, mas não se faz nenhum uso dele, apenas aguardando a valorização do mesmo. Muitos vazios urbanos surgem dessa maneira, são espaços que poderiam ter usos coletivos e assim beneficiar o entorno, mas ao invés disso se encontram vazios, pois o especulador imobiliário compra o terreno apostando que tais mudanças acontecerão e aguarda o momento ideal para vender o espaço, quando terá maior lucro. Esses lotes acabam por ficar vazios por muito tempo, não agregando em nada na região e depois quando vendidos, geralmente para grandes construtoras, a maior probabilidade é que, por serem áreas grandes, se transformem em empreendimentos privados de condomínios residenciais tanto verticais como horizontais que apenas ajudarão a adensar a área ainda mais.

O local que se pretende implantar o parque é um enorme vazio urbano, nos limites da Universidade Tiradentes (UNIT), o qual é popularmente chamado de “Toca da Raposa” (figura 1). Atualmente ainda se encontram gados pastando (figura 2) , o que leva a pen-

01

INTRODUÇÃO

FIGURA 1: TERRENO DE ESTUDO - ÁREA DA TOCA DA RAPOSA
FONTE: GOGGLE EARTH, MODIFICADO PELA AUTORA, 2023

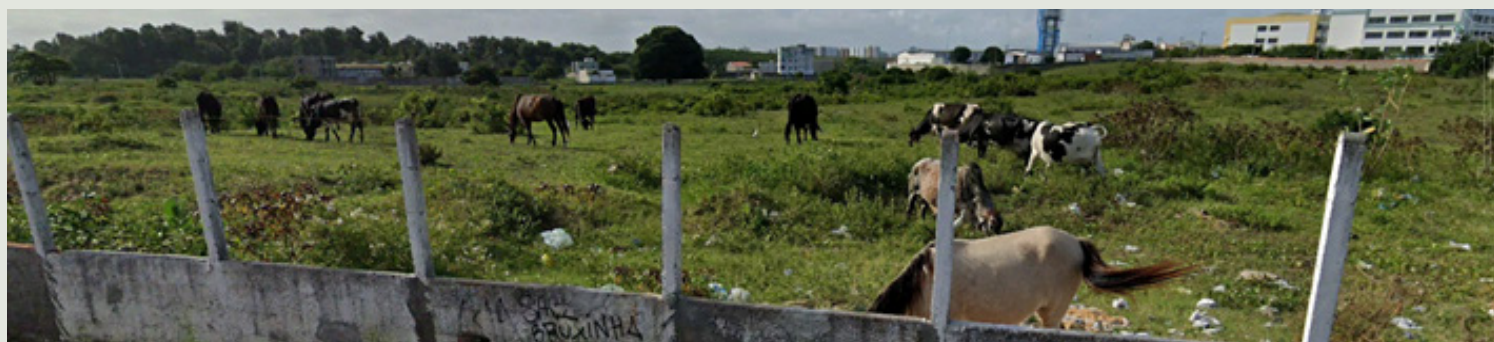


FIGURA 2 :GADOS PASTANDO NA ÁREA DO TERRENO DE INTERVENÇÃO
FONTE: GOOGLE STREET VIEW, 2022

sar que o terreno é de parcelas de alguma propriedade rural, que mais cedo ou mais tarde será objeto dessa especulação imobiliária citada, à medida que está localizado no bairro Farolândia onde a ocupação das áreas com residências ocorreu, basicamente, a partir da década de 1990 com a implantação da UNIT, o que causou a valorização do bairro, tornando-o bastante visado.

01

INTRODUÇÃO

A proposta de um parque público na área da Toca da Raposa, além de suprir a demanda da região por áreas de convívio, lazer coletivo e contato com o meio ambiente, manifesta a importância desses espaços para uma melhor qualidade de vida dos moradores e para prevalecer a questão da função social da terra, porque será destinada a um espaço público coletivo.

“Espaços subutilizados ou abandonados são um grande problema para a qualidade de vida das áreas envoltórias, e ao mesmo tempo um grande potencial para a criação de novas áreas verdes e espaços públicos de lazer, cultura ou para a prática de esportes” (Gatti, 2013, p.16).

Esses espaços sempre se mostraram de suma importância na saúde física e mental dos usuários, visto que essas áreas contribuem segundo Nucci (2008) com a integração do ser humano com a natureza e proporcionam dessa forma diminuição da “angústia”, mas principalmente com o surgimento da Covid e a necessidade do isolamento, essa discussão ficou mais evidente. Áreas verdes, de conforto climático, de lazer ativo e passivo e de vida coletiva na cidade passaram a ser vistos como um privilégio, que todos deveriam poder usufruir.

Também pode-se apontar a construção de um parque nesta localidade para a resposta do grande adensamento nesse espaço, assim tendo como exemplo o Central Park na cidade de Nova Iorque e o aterro do Flamengo, como um exemplo brasileiro. Desta forma, no meio de um grande aglomerado de construções e asfalto, nasce um respiro para trazer vida ao bairro, pois as pessoas residentes das proximidades costumam caminhar no canteiro central da Avenida Josino José de Almeida, que foi construída em 2008 e trata-se de uma via bastante movimentada, que com a existência do Parque, irá

ser substituída por pista de cooper prevista no projeto, dessa forma proporcionando caminhos e trilhas no parque, ou simplesmente a possibilidade de respirar o ar fresco.

Outro aspecto relevante para a implantação do Parque é a ampliação da cobertura vegetal das proximidades da área, uma vez que quando se observa a vizinhança da Toca da Raposa, a inexistência de cobertura vegetal é quase total. A quantidade mínima de cobertura vegetal preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 12 m² de área verde por habitante, e a ideal é de 36 m², cerca de três árvores, por morador. (Gazeta do Povo, 2016). Dessa forma podemos observar que diante do não cumprimento das recomendações o parque poderia ser a solução ideal para ajudar a atingir o índice mínimo e dessa forma trazer benefícios tanto para o espaço urbano quanto para aqueles que o frequentam.

Por último, uma vez que, como dito anteriormente, após a implantação da UNIT a área começou a ser mais cobiçada, sendo importante salientar a possibilidade desse local ser alvo da especulação imobiliária. A evidência desse fenômeno na área de estudo é o empreendimento Alameda Serigy, proposto em 2019 pela construtora Stanza, com intenções de construir vários empreendimentos residenciais na área (figura 3), que irá adensar mais a vizinhança. O empreendimento comprova que essas áreas estavam sendo “guardadas”, mantendo-as sem uso, esperando o melhor momento de



FIGURA 3: SUGESTÃO DE IMPLANTAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS PELA CONSTRUTORA STANZA
FONTE; CONSTRUTORA STANZA

01

INTRODUÇÃO

venda para obtenção do lucro dessas empresas privadas.

Por este motivo, por se tratar de uma das poucas áreas livres do bairro, com grande potencial para ser utilizado como um bem coletivo, evitando que a grande área seja ocupada por mais um condomínio fechado e contribuindo apenas com a privatização para agravar as questões existentes da área e acarretar outras questões problemáticas para o local, como: os impactos para a vizinhança causadas pelo aumento do fluxo do esgotamento sanitário, lixo, problemas de segurança com a criação de grandes muros fechados, problemas ambientais formando uma ilha de calor, como também a gentrificação¹ da área que pode afetar os moradores da vizinhança por causa da supervalorização da região. Todas essas problemáticas expostas deixam evidente que a proposta de uma implantação de um Parque Urbano nesta localidade poderá beneficiar o bairro e a circunvizinhança.

Este estudo tem como objetivo geral elaborar um estudo preliminar de um projeto paisagístico para um parque urbano no bairro Farolândia na área da Toca da Raposa. Para alcançar, tem-se como objetivos específicos:

- Criar um parque que proporcione aos moradores do bairro e da vizinhança possibilidades de lazer ativo e passivo.
- Projetar um parque que contribua para melhorar a qualidade de vida ambiental da área e dessa forma, melhorar a qualidade de vida dos moradores da vizinhança.
- Projetar um parque que seja atrativo para o público de todas as faixas etárias.

1. Gentrificação é um processo de transformação de áreas urbanas que leva ao encarecimento do custo de vida e aprofunda a segregação socioespacial nas cidades. A gentrificação modifica a paisagem urbana e o perfil social dos bairros, provocando sua valorização mercadológica e a expulsão de antigos moradores. GUITARRARA, Paloma. “Gentrificação”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/geografia/gentrificacao.htm>. Acesso em 16 de

01

INTRODUÇÃO

Para atender aos objetivos propostos a metodologia foi desenvolvida em alguns passos. Primeiro foi feita uma revisão bibliográfica para obtenção de referencial teórico acerca dos temas: vazios urbanos, espaços públicos de lazer, uso de vazios urbanos para parques, parques urbanos contemporâneos, paisagismo, entre outros temas pertinentes para formulação deste referencial.

Em seguida foi reunido referenciais de projeto a fim de observar e analisar alguns exemplos sucedidos de projetos de parques urbanos contemporâneos para serem usados de referência.

O terceiro passo constitui um reconhecimento da área, por isso o método utilizado foi: levantamento de campo, levantamento fotográfico, pesquisa documental e observação a fim de recolher dados da região e efetuar diagnóstico, dessa forma, nessa etapa o objetivo era conseguir o máximo de informações dos problemas e potencialidades do local de estudo.

O quarto passo foi uma pesquisa com a população do bairro, por meio da aplicação de questionários, para o entendimento da opinião da implantação de um parque urbano e das necessidades dos moradores da região.

Por fim, o último passo consistiu em reunir todas as informações que foram estudadas no referencial teórico e tudo que foi analisado sobre a área de estudo, chegando assim, no objetivo que é a proposta de um projeto em nível de estudo preliminar de um parque urbano na região da Farolândia, chamada popularmente de Toca da Raposa.

Conjuntamente, para tal fim, o trabalho está dividido nos seguintes capítulos: Referencial teórico, Referencial projetual, capítulo com enfoque no estudo da região a ser estudada, o projeto e considerações finais.

REFE- RENCIAL TEÓRICO

02

REFERENCIAL TEÓRICO

- 2.1 VAZIOS URBANOS E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA
- 2.2 USO DE VAZIOS URBANOS PARA PARQUES
- 2.3 UM BRE HITÓRICO DE PAISAGISMO NO BRASIL
- 2.4 PARQUES URBANOS CONTEMPORÂNEOS

02

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 VAZIOS URBANOS E A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

As cidades possuem crescimento horizontal, onde a cidade aumenta seu perímetro e o vertical onde há a ocupação de um mesmo lugar por mais pessoas. Apesar da existência dessa expansão e da necessidade de ampliação da população, ainda é possível encontrar áreas vazias ou subutilizadas dentro do perímetro da cidade.

De acordo com Silva (2020), foi a partir do início da discussão das condições precárias de habitação nas metrópoles brasileiras e os questionamentos voltados para as questões sociais que houve a inclusão do capítulo “Da Política Urbana” no texto da Constituição Federal de 1988.

Nesse sentido, o artigo 182 fala sobre o cumprimento da função da propriedade e diz como obrigatória a elaboração de Plano Diretores para cidades com mais de vinte mil habitantes.

Art 182: A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. (BRASIL,1988).

A partir da inclusão de tal capítulo, o direito à propriedade, também garantido na Constituição Federal, e que até então era absoluto, onde o proprietário decidia se tal propriedade teria ou não algum tipo de uso/função, foi de certa forma relativizada, já que a Constituição Federal estabeleceu a exigência do artigo 182, tornando-se necessário que a propriedade deve cumprir a sua função social.

Com base nessa exigência, para se entender como garantir a

função social da propriedade urbana, é fundamental estabelecer critérios claros para que essa função social seja definida e garantida. Dessa forma, diante da mesma constituição, podemos citar o artigo 182, parágrafo 2º onde “A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor.” (BRASIL, 1988).

No contexto municipal, o Plano Diretor de Aracaju (PDA) trata, em seu capítulo II, “da Função Social da Propriedade Urbana”, somando às funções que a propriedade pode ter. O Art. 5º e 6º definem que:

Art. 5º A propriedade urbana cumpre sua função social, quando o exercício dos direitos a ela inerentes, se submete aos interesses coletivos.

Art. 6º A propriedade urbana para cumprir sua função social, deve satisfazer, no mínimo, aos seguintes requisitos:

I - Aproveitamento e utilização para atividades de interesse urbano de forma compatível com as normas urbanísticas e a capacidade de suporte da infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos;

II - Aproveitamento e utilização compatíveis com a preservação da qualidade do meio ambiente, segurança e saúde de seus usuários e propriedades vizinhas.

Parágrafo Único - São consideradas atividades de interesse urbano aquelas inerentes às funções sociais da cidade e ao bem-estar de seus habitantes, incluindo a moradia, a produção e o comércio de bens, a prestação de serviços, inclusive os serviços religiosos, a circulação, a preservação do patrimônio cultural, histórico, ambiental e paisagístico, e a preservação dos recursos necessários à vida urbana, tais como mananciais e áreas arborizadas.

(ARACAJU,2000).

A partir do estabelecimento de tais requisitos entende-se que a função social somente é cumprida quando atende às exigências supracitadas.

Mesmo após a legislação cobrir tal temática, de acordo com Silva (2015) a dificuldade na definição desse termo se dá graças a sua abrangência e generalidade. Isso ocorre pois, cabe aos municípios definirem precisamente os vazios urbanos, em seus Planos Diretores, trazendo várias possibilidades de interpretação, além de que, o termo também não se beneficia, pelo fato de estar no senso comum da linguagem cotidiana, levando a confusões dos vazios urbanos com áreas livres. (SILVA, 2020).

A partir da existência desses espaços podemos dizer que, simplifcadamente, os vazios urbanos são “áreas da cidade que, por qualquer motivo, não são aproveitadas para o uso a que se destinam ou para o uso que se lhes poderia atribuir, e que, por isso, constituem áreas subutilizadas (Wilheim, 1999, p. 22). Segundo a paisagista Rosa Kliass, os vazios urbanos podem ser caracterizados como “espaços urbanos com ausência de atividades, sem significado social, sem valor de uso, sem função e sem vida”. (2001, p. 148). Esses espaços são um desafio para o planejamento urbano e podem ser alvo de diversas problemáticas, como a especulação imobiliária.

Flávio Villaça define o vazio urbano como “um espaço dentro da cidade onde a densidade construtiva é muito baixa, onde há terrenos baldios, edificações abandonadas ou subutilizadas e outras áreas sem atividade significativa” (2001, p. 81). Para ele, o vazio urbano é um problema para as cidades, pois pode levar a uma série de consequências negativas, como a degradação ambiental, a violência, o abandono de áreas históricas e culturais, além de prejudicar a mobilidade urbana e a qualidade de vida dos moradores:

02

REFERENCIAL TEÓRICO

“Porém, se por um lado a urbanização excessiva é um problema, o vazio urbano também o é. A existência de grandes áreas urbanas vazias, ainda que raras nas regiões mais adensadas do país, é prejudicial ao conjunto da cidade, por causar degradação ambiental, violência, abandono de áreas históricas e culturais, e por prejudicar a mobilidade urbana e a qualidade de vida dos moradores” (Villaça, 1998).

Segundo o arquiteto e urbanista Paulo Mendes da Rocha, “os vazios urbanos são uma afirmação do não planejamento e do não interesse pela cidade como espaço público” (Rocha, 2013, p.11). Ou seja, a existência desses espaços vazios é uma evidência de que a cidade não está sendo pensada de forma integrada e que os interesses privados estão prevalecendo sobre o bem-estar coletivo.

Os vazios urbanos são espaços que não estão sendo utilizados para suas finalidades previstas, como moradia, comércio ou serviços. Essas áreas podem ser resultado de diversos fatores, como Flávio Villaça afirma: “os vazios urbanos surgem por diferentes razões, como a perda de atividades econômicas, a especulação imobiliária e o desinteresse dos poderes públicos pela gestão dos espaços urbanos” (Villaça, 2001). Os vazios urbanos são prejudiciais para a cidade e seus habitantes, pois geram prejuízos à economia local, problemas ambientais, além de reduzir a qualidade de vida da população e aumentar a insegurança, assim, o arquiteto e urbanista Carlos Leite afirma que “os vazios urbanos representam desperdício de recursos e espaço, além de comprometer a qualidade de vida da população e a sustentabilidade da cidade como um todo” (Leite, 2017).

A especulação imobiliária é a compra de imóveis ou terrenos com o objetivo de revenda futura, visando o lucro. A urbanista Raquel Rolnik, define a especulação como “o investimento em terras ou imóveis motivado pelo ganho futuro decorrente da valorização imobiliária e não pela utilização direta do bem para produzir ou morar” (Rolnik, 1997).

Tal prática pode contribuir para a valorização dos imóveis, mas pode gerar também impactos negativos na cidade. A especulação imobiliária é um fenômeno que ocorre em diversas cidades do mundo e contribui para a manutenção dos vazios urbanos. Segundo Harvey, “a especulação imobiliária é um fator importante para a segregação urbana, pois exclui grande parte da população de áreas valorizadas” (Harvey, 1985, p. 133). Ainda de acordo com Harvey, a especulação imobiliária ocorre em áreas que são consideradas estratégicas para a valorização imobiliária, como regiões próximas a centros empresariais, universidades ou estações de transporte público. (Harvey, 1985, p. 133)

A relação entre os vazios urbanos e a especulação imobiliária é bastante estreita. A arquiteta e urbanista Raquel Rolnik afirma que “os vazios urbanos são uma manifestação da especulação imobiliária, que busca manter terrenos sem construções para que a sua valorização se mantenha artificialmente alta” (Rolnik, 2014).

Os vazios urbanos são, muitas vezes, utilizados como estratégia dos proprietários de terra para valorizar seus imóveis. Essas áreas são compradas por investidores com o objetivo de revendê-las a um preço mais alto. Além disso, os vazios urbanos podem contribuir para a manutenção da especulação imobiliária, pois essas áreas se tornam alvo de investimentos quando a região passa por valorização, contribuindo para a manutenção dos vazios urbanos e da exclusão social. Conforme argumenta o urbanista Carlos Leite, “a ociosidade dessas áreas é, muitas vezes, proposital,

uma vez que os proprietários aguardam a valorização do terreno para a sua venda, sem qualquer preocupação com a função social da propriedade” (Leite, 2011).

Muitas vezes esses vazios urbanos ao serem vendidos posteriormente por esses especuladores, irão ser comprados por construtoras, principalmente se forem áreas muito grandes, e darão espaço aos condomínios fechados tanto horizontais como verticais. De acordo Raquel Rolnik, a especulação imobiliária é uma “prática especulativa em torno da valorização da terra, que acaba gerando a exclusão de uma grande parte da população das áreas urbanas, pela elevação dos preços dos imóveis” (Rolnik, 2013). Essa prática muitas vezes ocorre com os vazios urbanos, que podem ser comprados por especuladores e posteriormente vendidos para construtoras, como afirma o arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm. (Wilhelm, 2002).

A ocupação de um vazio urbano com um condomínio fechado pode trazer problemas para a região por vários motivos. Primeiramente, A ocupação desses espaços por esses tipos de empreendimento, segundo o urbanista Carlos Leite, pode gerar “fragmentação urbana e isolamento social” (Leite, 2011), uma vez que esses empreendimentos são projetados para se isolarem do espaço público. Essa segregação, como aponta a paisagista Rosa Kliass, pode gerar “regiões inseguras e sem vida” (Kliass, 2008), já que os condomínios não são integrados à cidade.

Além disso, a construção desses empreendimentos em áreas de grande valor imobiliário, conforme explica o arquiteto e urbanista Paulo Bastos, pode levar à expulsão de moradores de baixa renda e ao aumento da especulação imobiliária na região (Bastos, 2004). Dessa forma, a ocupação dos vazios urbanos com condomínios fechados pode trazer problemas para a região e para a cidade como um todo.

02

REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 VAZIOS URBANOS PARA PARQUES

A urbanização acelerada das cidades tem levado a um aumento significativo no desenvolvimento de áreas urbanas densas, onde os espaços verdes muitas vezes são escassos. De acordo com o geógrafo e professor Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro “densificação urbana, muitas vezes, não é acompanhada pela criação de espaços verdes e de lazer, o que pode resultar na diminuição da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos” (Ribeiro, 2015). Já Marandola Jr. e Silva (2018) destacam que “a criação de parques urbanos em vazios urbanos pode trazer inúmeros benefícios para as comunidades locais e para o meio ambiente, como a redução da poluição sonora, do efeito de ilha de calor e melhoria da qualidade do ar”.

Além disso, a presença de áreas verdes nas cidades pode contribuir para a melhoria da saúde mental e física dos cidadãos, como apontado por Coutinho e Farias (2018) em sua pesquisa sobre o papel dos parques urbanos na promoção da saúde. Segundo os autores, “os parques urbanos podem promover a socialização, redução do estresse, melhoria da qualidade de vida e redução da pressão arterial”. (Coutinho; Farias, 2018)

O paisagista e urbanista Burle Marx argumenta que “os vazios urbanos são oportunidades para a criação de espaços verdes e de lazer para a população, que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas cidades” (Marx, 1995). Essa visão ressalta a importância de pensar em soluções criativas para a ocupação desses espaços vazios, que possam beneficiar a população local e agregar valor à cidade como um todo.

Silva e Ferreira (2019), afirmam que “os parques urbanos são espaços públicos importantes para as cidades, que oferecem diversos benefícios para a qualidade de vida dos habitantes, como lazer, esporte, convivência, educação ambiental, dentre outros”.

02

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse sentido:

“Os parques urbanos são espaços verdes valiosos nas áreas urbanas que oferecem oportunidades de lazer, recreação, conexão social e comunitária, além de contribuírem para a promoção da saúde e bem-estar dos moradores urbanos. Eles também desempenham um papel importante na conservação ambiental, ajudando a proteger a biodiversidade local e mitigar os efeitos das mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que podem estimular a economia local por meio do turismo, comércio e realização de eventos culturais e recreativos” (Coutinho; Farias, 2018).

Como já citado anteriormente, os vazios urbanos são áreas subutilizadas nas cidades que muitas vezes são negligenciadas e podem se tornar problemas para a região, apresentando questões como degradação ambiental, insegurança e falta de uso. De acordo com Santos e Souza (2018), os vazios urbanos representam um desafio para as cidades, uma vez que podem se tornar focos de degradação ambiental e insegurança para a comunidade local. No entanto, essas áreas subutilizadas também oferecem um grande potencial para a criação de espaços públicos, como parques urbanos, que podem trazer benefícios significativos para a cidade e seus habitantes.

De acordo com Frederick Law Olmsted, responsável pelo projeto de diversos parques icônicos como Central Park em Nova York, ele fala que “Os vazios urbanos podem se tornar espaços de respiro em meio à agitação urbana, oferecendo espaços verdes para os moradores urbanos relaxarem, se conectarem com a natureza e desfrutarem de uma maior qualidade de vida.”

Essa visão destaca o potencial dos vazios urbanos para a criação de parques urbanos, promovendo benefícios sociais, ambientais e econômicos para as comunidades locais e contribuindo para uma melhor qualidade de vida nas cidades. Logo, “parques urbanos são espaços onde as pessoas podem relaxar, se conectar com a natureza, praticar atividades físicas e desfrutar de momentos de lazer, oferecendo uma oportunidade para os moradores se reconectarem com a natureza e recarregarem suas energias” (Santos; Silva, 2019, p. 35).

2.3 BURLE MARX E O PAISAGISMO BRASILEIRO

O desenvolvimento do paisagismo brasileiro é uma jornada caracterizada por diferentes influências culturais e adaptação às realidades locais que teve seu começo com a vinda dos portugueses ao Brasil. Ele surgiu com a tentativa dos arquitetos em construir uma narrativa nacionalista por meio de seus projetos inovadores.

Nesse viés, Roberto Burle Marx, responsável por introduzir o paisagismo modernista no Brasil, transformou a arquitetura de paisagem, tendo a ideia de usar a vasta flora nativa em suas obras, tornando-se o principal marco do paisagismo brasileiro. Dessa forma, o artista, considerado o maior paisagista do país, iniciou seu trabalho em Recife, ainda em 1934. Na ocasião, projetou e realizou os primeiros jardins públicos, utilizando de plantas originárias da terra em suas composições, além do uso de linhas onduladas e soltas com formas livres. (Mendes, 2018).

Ainda segundo a mesma autora, a transição do século XIX para o século XX, os arquitetos e paisagistas buscavam novas teorias, ideais e materiais para refletir a cultura e o momento artístico nacional. Ainda que alguns se inspirassem no passado com influências europeias, o século XX trouxe um marco significativo no paisagismo brasileiro com a notável contribuição de Roberto Burle

Marx. Reconhecido como o mais importante paisagista do país, Burle Marx iniciou sua carreira em 1934, na cidade de Recife, onde desenvolveu os primeiros jardins públicos com o uso de plantas nativas da caatinga e da flora amazônica. (Mendes, 2018)

Além disso, é fato que o movimento modernista transformou o modo como eram planejados os espaços públicos. Nesse sentido, o Dr. César Floriano - docente do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal de Santa Catarina - afirma que Burle Marx conseguiu representar o Brasil de forma fidedigna. Isso se deu, pois, através das composições abstratas com intensas cores vibrantes, tão características da nação verde e amarela, o preconizador do paisagismo moderno construiu inúmeros Jardins, os quais são considerados uma grande sinfonia de imagens representativas do próprio Brasil. (Floriano, 2007).

De acordo com Silvio Soares Macedo, docente do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, sua abordagem inovadora incorporava traçados sinuosos e livres, com formas orgânicas, o que se tornou sua assinatura distintiva em suas criações paisagísticas. Segundo Macedo (2002):

A partir dos anos 1950, um movimento projetual consistente surgiu no eixo Rio-São Paulo, especialmente com a influência dos discípulos de Burle Marx e de Roberto Coelho Cardozo. Esses profissionais trouxeram uma nova perspectiva ao paisagismo brasileiro, ressaltando o valor da flora nativa e reforçando o sentimento de nacionalismo em suas obras. (Macedo, 2002, p.14).

Segundo Mendes (2018), o paisagismo no Brasil teve suas origens durante a colonização portuguesa, embora não tenha alcançado tanto destaque quanto os estilos vindos da Itália, França e Inglaterra. No século XVIII, os primeiros grandes espaços verdes começaram a surgir, mas foi com a chegada da família real portuguesa em 1807, liderada por Dom João VI, que esse movimento ganhou um impulso significativo. Durante o período imperial brasileiro, muitos paisagistas europeus trabalharam no Rio de Janeiro, deixando sua marca em projetos que influenciaram outros estados do país. A Europa, vista como referência de civilização, serviu como modelo para os jardins nacionais, e a imigração contribuiu para a introdução de novos estilos de jardinagem.

Ademais, ainda no pensamento de Maria Eduarda Mendes - arquiteta e pesquisadora do paisagismo brasileiro, o objetivo do movimento era demonstrar que o paisagismo deveria refletir não apenas a estética, mas também a conexão existente entre a sociedade e a natureza em uma nação de grande diversidade cultural e ambiental (Mendes, 2018).

Dando continuidade, além dos marcantes jardins, Roberto é considerado por muitos um fenômeno antropológico, visto que além de seus projetos, fizera também um acervo de desenhos, pinturas e esculturas que possibilitaram um estudo analítico da época social vivida em seu tempo. De acordo com Mendes, em seu trabalho intitulado “O Paisagismo Brasileiro” foram Marx e Roberto Coelho Cardoso, outro grande nome do paisagismo modernista, os maiores responsáveis por consolidar o paisagismo no Brasil (Mendes, 2018).

Não há quem contrarie a afirmação de que a diversidade de ecossistemas e climas presentes no Brasil oferece uma riqueza de oportunidades criativas para os paisagistas. Dito isso, é entendível, portanto, as peculiaridades presentes no olhar do artista. A história do paisagismo brasileiro é a síntese de que a valoriza-

ção da paisagem natural do Brasil, aliada à conscientização sobre questões ambientais e a sustentabilidade são a fórmula perfeita para combater o crescimento desordenado das cidades e a degradação do meio ambiente.

É necessário frisar que os paisagistas desempenham um papel crucial na criação de soluções sustentáveis para esses problemas. Em breve síntese, o paisagismo no Brasil é uma disciplina que reflete a diversidade cultural e ambiental do país, evoluindo ao longo do tempo, incorporando influências locais e globais, e desempenhando um papel importante na criação de espaços públicos atraentes, funcionais e ecologicamente responsáveis (Mendes, 2018).

Ademais, sob a ética de Floriano em seu texto “Roberto Burle Marx: Jardins do Brasil, a sua mais pura tradição”, a arte de Burle Marx se diferenciava das demais, pois ele assumia uma posição conceitual no que tange seus tão famosos Jardins. Assim sendo, ele diz que o paisagista: “Construiu um repertório marcado por princípios construtivos bastante claros, estruturado por referências gestalísticas, sem perder a força lírica da composição.” (Floriano, 2007).

Dessa forma, percebe-se que ocorreu uma evolução do paisagismo no Brasil. Essa afirmação baseia-se no fato de que, no começo, os projetos eram meras reproduções europeias em solo brasileiro, mas posteriormente, devido à influência de Burle Marx, o paisagismo tomou um novo rumo com traços nacionalistas, utilizando-se de traços abstratos e formas livres que traduziam à flora natural com cores marcantes do país.

02

REFERENCIAL TEÓRICO

2.4 PARQUES URBANOS CONTEMPORÂNEOS

No paisagismo urbano, entre os principais tipos de espaços livres, destacam-se os jardins, as praças e os parques. Cada um deles tem um papel importante na melhoria do ambiente da cidade, mas eles diferem em tamanho e abrangência.

De acordo com Mascaró, Mascaró e Freitas, o parque urbano pode ser definido como um espaço aberto de vários hectares, são geralmente cruzados por vias de circulação, que permitem aos visitantes o acesso aos diversos setores do parque, nos pequenos parques são voltadas para pedestres, enquanto nos de maior porte existem vias veiculares, a fim de facilitar o acesso (2008, p. 17).

Quanto a sua função, o parque na opinião de Macedo (2003), o parque é um espaço público e livre, ligado ao lazer da massa urbana e estruturado por vegetação.

Segundo Camargo (2016), as áreas públicas contemporâneas podem ser descritas como “locais que possuem uma variedade de funções que vão desde o convívio social até atividades como lazer, eventos, contemplação, estética, descanso e estar, além de atividades educacionais.” (Camargo, 2016).

Os parques urbanos podem ser caracterizados por espaços públicos abertos para todos os tipos de públicos, cada um com características, interesses, valores e projetos diferentes. Esses locais são considerados excelentes para contemplar a natureza, experimentar o ócio, praticar esportes e turismo, entre outras atividades, e são destinados a recreação de grandes grupos de pessoas. A concepção desses equipamentos urbanos tem sido constantemente revista e atualizada ao longo do tempo, refletindo os valores e discursos de cada sociedade. (Silva; Santos, 2021).

O surgimento dos parques urbanos está relacionado com as condições insalubres das cidades industriais, onde a exaltação da natureza serviu como um refúgio em meio ao caos da vida urbana. Segundo Gomes, a relação entre o homem e o parque é combinada, pois une os modos naturais do campo às necessidades do homem urbano, e conflitante, porque tende a moldar a natureza e negar parte dos modos de vida rurais. (Gomes, 2013).

Ainda de acordo com o mesmo autor, há uma relação combinada e conflitante entre o homem e o parque. A combinação ocorre quando os modos naturais do campo são adaptados às necessidades do homem urbano. Já o conflito surge quando parte dos modos de vida rural são negados e a natureza selvagem é moldada para ser domesticada. (Gomes, 2013).

É importante contextualizar os parques no tempo e no espaço campestre, pois muitas vezes a imagem vendida na cidade é uma combinação de uma paisagem natural tratada e uma natureza selvagem. No entanto, o que é vendido não é a imagem do campo em si, mas uma paisagem imaginada como um lugar de descanso, paz e proximidade com a natureza (Gomes, 2013, p.62).

As áreas públicas contemporâneas são locais que apresentam uma variedade de funções, como o convívio social, atividades de lazer, contemplação, estética, descanso, estar e atividades educacionais. Esses espaços são destinados para uso de toda a população, independentemente de idade, classe social ou etnia. Nesse contexto, os parques urbanos surgem como uma opção para atender às necessidades dos diferentes tipos de público, cada um com suas particularidades, interesses, valores e projetos. (Silva; Santos, 2021).

Atualmente, os parques urbanos são considerados excelentes espaços para contemplar a natureza, experimentar o ócio, praticar esportes e turismo, entre outras atividades. Eles são destinados a recreação de grandes grupos de pessoas. Ao longo do tempo, a concepção desses equipamentos urbanos tem sido constantemente revista e atualizada, refletindo os valores e discursos de cada sociedade. O surgimento dos parques urbanos está relacionado com as condições insalubres das cidades industriais, onde a exaltação da natureza serviu como um refúgio em meio ao caos da vida urbana. (Silva; Santos, 2021).

Segundo Gomes (2013), a relação entre o homem e o parque é combinada, pois une os modos naturais do campo às necessidades do homem urbano, e conflitante, porque tende a moldar a natureza e negar parte dos modos de vida rurais. Os parques urbanos multiplicaram-se pelas cidades brasileiras no século XXI, amparados por distintos discursos no cenário das transformações urbanas e criação de legislações ambientais. Tinham como objetivo prover espaços de lazer e esporte para população, valorizar bairros com empreendimentos imobiliários, ou eram demarcações ambientais com função de preservação e conservação de recursos naturais (Sakata, 2018).

Ainda de acordo com Gomes (2013), há uma relação combinada e conflitante entre o homem e o parque. A combinação ocorre quando os modos naturais do campo são adaptados às necessidades do homem urbano. Já o conflito surge quando parte dos modos de vida rural são negados e a natureza selvagem é moldada para ser domesticada. É importante contextualizar os parques no tempo e no espaço campestre, pois muitas vezes a imagem vendida na cidade é uma combinação de uma paisagem natural tratada e uma natureza selvagem. No entanto, o que é vendido não é a imagem do campo em si, mas uma paisagem imaginada como um lugar de descanso, paz e proximidade com a natureza (Gomes, 2013, p.62).

Os parques urbanos se tornaram um elemento fundamental para as cidades, pois proporcionam momentos de lazer e contato com a natureza em meio ao ambiente urbano. Como destacado por Burle Marx (1997), os parques devem ser concebidos como um elemento integrante do meio ambiente urbano, permitindo que a população possa usufruir da natureza em sua própria cidade. Além disso, o paisagista destaca que os parques não devem ser apenas um elemento decorativo, mas sim um espaço funcional, onde a natureza seja valorizada e respeitada.

Os projetos paisagísticos contemporâneos têm se esforçado para integrar os elementos e processos da paisagem de modo a criar novos contextos. Conforme afirmou Sant'Anna (2008), esses projetos envolvem não apenas o planejamento e construção de espaços públicos, mas também a gestão e manutenção desses espaços. Para isso, busca-se cada vez mais a integração da diversidade e a relação entre os processos naturais e culturais, valorizando as singularidades do lugar e preservando a significação visual do sítio, além de considerar a eficiência e a variação funcional e espacial relativas ao programa.

Essa abordagem busca adquirir flexibilidade e adaptação em tempos de mudanças formais, espaciais e funcionais nos contextos urbanos. É importante destacar que a atuação do paisagista deve abranger distintas escalas da paisagem, desde o detalhe construtivo até o planejamento territorial, conforme destacou Sant'Anna (2008): “o projeto de paisagem deve ser capaz de pensar em diferentes escalas, da planta até o território”.

Assim, a criação de parques urbanos contemporâneos envolve um processo que visa integrar a natureza e a cultura, valorizando as singularidades do lugar e criando novos contextos que promovam a qualidade de vida das pessoas. Como afirmou Motta (2010), os parques urbanos são lugares de convívio, lazer, contemplação

e estar, e devem ser projetados para atender aos diferentes interesses e valores dos seus usuários.

Portanto, a concepção de parques urbanos contemporâneos tem como objetivo criar espaços públicos multifuncionais, que atendam às demandas de uma sociedade em constante transformação. É preciso considerar não apenas as funções tradicionais dos parques, como a recreação e a contemplação da natureza, mas também novas demandas, como atividades educacionais e culturais. Essa abordagem visa criar espaços que sejam verdadeiros refúgios em meio ao caos da vida urbana, e que possam ser utilizados e desfrutados por todos os tipos de público, independentemente de idade, gênero ou classe social.

REFE- RÊNCIAS PROJE- TUAIS

02

REFERÊNCIAS PROJETOAIS

- 3.1 REFERÊNCIA PROJETOAL 1 - PARQUE VILLA LOBOS
- 3.2 REFERÊNCIA PROJETOAL 2 - O PARQUE RACHEL DE QUEIROZ
- 3.3 REFERÊNCIA PROJETOAL 3 - PARQUE FUTURO
- 3.4 REFERÊNCIA PROJETOAL 4 - POMAR COMUNITÁRIO, PARQUE ESMERALDA

A temática abordada para construção do projeto envolve diversas análises e dessa forma demonstram uma necessidade de estudar casos que tenham certa similaridade. Dessa forma, os seguintes projetos, foram escolhidos por ter em comum a fato de serem projetos contemporâneos da contemporaneidade e que foram projetados em espaços que antes se caracterizavam como vazios urbanos.

3.1 REFERÊNCIA PROJETUAL - PARQUE VILLA LOBOS

O Parque Estadual Villa Lobos Localiza-se na zona oeste da cidade de São Paulo no bairro Boaçava e é um dos parques mais importantes da cidade.

O Projeto foi desenvolvido em uma área que anteriormente era ocupada por um aterro sanitário, um terreno que pode se considerar sem uso social. O parque foi projetado para ser um espaço verde aberto, com áreas de lazer, trilhas para caminhadas e ciclovias, tornando-se um local popular para atividades recreativas e eventos culturais.

A história do Parque Villa-Lobos está diretamente relacionada aos vazios urbanos na cidade de São Paulo. Antes de sua criação, que aconteceu em 1989, a área onde o parque está localizado era um terreno baldio, um depósito de lixo da CEAGESP e local de entulho advindo da construção civil, ou seja, um espaço subutilizado e sem uso social (figura 4). Em 1987, foram apresentados os primeiros estudos para a criação de um parque temático contemporâneo na área, em comemoração ao centenário de nascimento de Heitor Villa-Lobos. A proposta de criação do parque surgiu como uma forma de transformar esse espaço em uma área de lazer, cultura e esporte para a população da região.

FIGURA 4: PARQUE VILLA LOBOS ANTES DE SUA IMPLANTAÇÃO.
FONTE: HISTÓRIA PARQUE VILLA LOBOS - PARQUE VILLA-LOBOS.



Em 1989, o parque começou a ser implantado, com a remoção das famílias que viviam no local e a retirada de 500 mil m³ de entulho, além da canalização do córrego Boaçava que passava pela área. O projeto original, elaborado pelo Arquiteto Décio Tozzi, previa a criação de uma “cidade da música” com auditórios, teatro de ópera, escolas de balé e música, e até mesmo um centro de convivência musical.

É importante ressaltar que foi criado um conselho de Orientação, o Parque Villa-Lobos, uma forma de assegurar o gerenciamento participativo e integrado da sociedade civil.

A transformação desse espaço em um parque público significou a recuperação de um vazio urbano para a população, criando áreas verdes abertas para trilhas para caminhadas, cicloviárias, áreas de lazer e eventos culturais. É importante também ressaltar que foi criado um conselho de Orientação do Parque Villa-Lobos, uma forma de assegurar a participação e integração da sociedade civil no gerenciamento desse espaço público.

Atualmente, o Parque Villa-Lobos é um exemplo de como os vazios urbanos podem ser transformados em espaços de uso público e social, melhorando a qualidade de vida da população e oferecendo opções de lazer e cultura em uma cidade cada vez mais densa e carente de áreas verdes.

Em 2004 e 2010 o Parque Villa Lobos passou por um processo de recuperação ambiental entre 2004 e 2010, com o plantio de 12 mil mudas de árvores em uma área de 120 mil m². Dentre as árvores plantadas, destaca-se a plantação de 1.200 ipês de oito espécies diferentes, 110 roxos e 550 amarelos, símbolo da cidade de São Paulo. O projeto paisagístico do parque é de autoria do Engenheiro Agrônomo e paisagista Rodolfo Geiser, mas foi posteriormente adequado para atender às Resoluções da SMA sobre a diversidade de espécies.

Em 2008, foram plantadas mais 800 mudas para enriquecimento dos bosques, e em 2009, mais 8.404 árvores nativas foram plantadas para enriquecer a biodiversidade do parque. O processo de recuperação também incluiu melhorias nos brinquedos do parquinho, quiosques, a inauguração do espaço de educação ambiental Villa Ambiental, uma nova sede da administração do parque, e a criação de caminhos de pedrisco e plataforma elevada para passeio próximo às copas das árvores.

Em 2010, foi inaugurada a área Ouvillas, onde as pessoas podem relaxar ao som das obras do compositor e maestro Heitor Villa-Lobos. Outras melhorias estão sendo finalizadas, como a construção de um Orquidário e um Centro de Educação Ambiental, nova sinalização para o parque e o plantio de 8.400 mudas de árvores nativas para finalizar o projeto paisagístico. Com isso, o parque contará com um total de 37 mil árvores.

O programa do Parque Villa-Lobos (Figura 5) inclui diversas atividades e espaços, como:

1. Atrações

- Área de Skate- Ladeira e Bowl
- Ilha Musical, Esplanada, e Praça de eventos aptas a receberem grandes eventos
- Biblioteca Villa-Lobos
- Espaço de Educação Ambiental Villa Ambiental
- “Vai pela sombra”, caminhos por dentro de bosques
- Circuito das Árvores”, passeio próximo às copas das árvores
- Playground acessível
- Quiosques e áreas para piqueniques
- Anfiteatro com capacidade para 600 pessoas
- Espaço Vida – monitoria e educação ambiental
- Espaço Canino com permissão para soltar cães.

2. Para atividades esportivas

- Campos de futebol oficiais (2)
- Campo de futebol em terra (1)
- Quadras de Areia para Vôlei e outros esportes (5)
- Quadras de Tênis (7)
- Quadras Poliesportivas (6)
- Quadra de Futebol de Areia
- Quadra Society
- Quadra de vôlei
- Quadras para Basquete de Rua (4)
- Ciclovia com 4,6 km de extensão
- Pistas para caminhadas
- Pista para pump trek
- Slackline
- Academias ao ar livre, com parceria e monitores de educação física

3. Serviços

- Food trucks com comercialização de alimentos e bebidas
- Aluguel de Bicicletas, calhambikes e patins
- Estacionamento

FIGURA 5: MAPA DO PARQUE VILLA LOBOS E SUAS ATRAÇÕES E SERVIÇOS
FONTE: CORDENADORIA DO PARQUE VILLA LOBOS



MAPA DO PARQUE

PARK MAP

SERVIÇOS

SERVICES

- | | |
|------------------------------------|---|
| 01 Acessível
Accessible | 11 Lanchonete
Snack Bar |
| 02 Administração
Administration | 02 Estação CPTM - Acesso
Villa-Lobos - Jaguaré
Integration Square
Access to CPTM station |
| E Estacionamento
Parking | 03 Polícia
Police |
| Sanitários
Restrooms | |

LAZER E CULTURA

RECREATION AND CULTURE

- | | |
|--|--|
| 04 Anfiteatro
Amphitheater | 12 Oúvilas
Ouvillas |
| 05 Área de eventos
Events area | 13 Parquinho da Figueira
Pergola |
| Área de piquenique
Picnic area | 14 Pergolado
Pergola |
| 06 Biblioteca Villa-Lobos
Villa-Lobos Library | 15 Playground
Playground |
| 07 Circuito das árvores
Tree Circuit | 16 Playground acessível
Accessible playground |
| 08 Escultura de Calabrone
Sculpture Calabrone | 15 Pomar
Pomar |
| 09 Espaço Canino
Dog area | 16 Praça dos pássaros
Bird's Square |
| 09 Espaço vida
Go by the shadow | 17 Vai pela sombra
Go by the shadow |
| 10 Ilha Musical
Musical Island | 18 Villa Ambiental |
| 11 Orquidário
Orchidary | |

ESPORTES & PISTAS

SPORTS & TRACKS

- | | |
|--|--|
| 19 Academia adaptada
Adapted gym | 24 Quadra de futebol de areia
Sand soccer court |
| 20 Academia ao ar livre
Outdoor gym | 25 Quadra oficial de tênis
Official tennis court |
| 19 Basquete de rua
Street basketball | 26 Quadra poliesportiva
Multisport |
| 20 Bicicletas - Locação
Bike - Lease | 27 Quadra society
Society court |
| 21 Campo de futebol
Soccer field | 28 Quadra de tênis
Tennis court |
| 22 Campo oficial de futebol
Official soccer field | 29 Quadra de vôlei de areia
Sand volleyball court |
| 23 Equipamento de ginástica
Fitness equipment | |

- | | |
|--|---------------------------------------|
| — Circuito Leste - 700m
East Circuit | — Ciclovilla - 3.500m
Bicycle path |
| — Circuito Sul - 2.150 m
South Circuit | — Trilhas
Trails |
| — Circuito Central - 1.400m
Central Circuit | |

03

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.2- REFERÊNCIA PROJETUAL - O PARQUE RACHEL DE QUEIROZ

O Parque Rachel de Queiroz é um projeto de revitalização urbana localizado em um espaço vazio no bairro de Vila União, construído em 2022 em Fortaleza, no estado do Ceará.

Ele resgata uma área degradada e abandonada que há muitos anos era motivo de preocupação para a população do bairro Presidente Kennedy. O local, maior área disponível para intervenção do Parque, era um grande terreno baldio, tomado pelo depósito de lixo irregular e esgoto clandestino (figura 6). A área em que o projeto foi implantado: zona Oeste de Fortaleza, marcada por bairros populares que tiveram um alto crescimento populacional nos últimos anos.



FIGURA 6: TERRENO ANTES DA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE RACHEL DE QUEIROZ.
FONTE: ARCHDAILY, 2022.

03

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

A região, mesmo detentora de grandes áreas livres, era carente de espaços públicos qualificados até a inauguração do Parque Rachel de Queiroz. O parque tem uma área de aproximadamente 22.000 metros quadrados e é uma área verde no meio da cidade, um verdadeiro oásis em meio à paisagem urbana. (figura 7).

Todos esses fatores explicam a rápida apropriação pela comunidade do entorno, inclusive, impulsionando o comércio tanto formal, quanto informal na região.

Através de um processo de participação comunitária, o projeto foi desenvolvido em conjunto com a população local, levando em consideração as necessidades e desejos da comunidade. O resultado é um espaço verde com trilhas para caminhada, áreas de lazer e convivência, quadra poliesportiva, além de um espaço para eventos e atividades culturais. (figura 8).



FIGURA 7: VISÃO AÉREA ATUAL DO PARQUE RACHEL DE QUEIROZ.
FONTE: JOANA FRANÇA, ARCHDAILY, 2022.

03

REFERÊNCIAS PROJETUAIS



FIGURA 8: PARQUE RACHEL DE QUEIROZ EM USO PELA POPULAÇÃO.
FONTE: JOANA FRANÇA, ARCHDAILY, 2022.

Uma das características mais interessantes do Parque Rachel de Queiroz é o seu design sustentável, que incorpora soluções inovadoras para minimizar o impacto ambiental e promover a eficiência energética. Por exemplo, o parque conta com um sistema de captação de água da chuva, que é utilizada para a irrigação das plantas e a limpeza do parque. Além disso, o projeto incluiu a instalação de painéis solares para a produção de energia limpa.

O Parque Rachel de Queiroz também oferece uma série de atividades e programas para a comunidade, incluindo aulas de yoga, apresentações musicais, feiras de artesanato, entre outras atividades culturais e educacionais. O parque é um espaço inclusivo, que acolhe pessoas de todas as idades e perfis, contribuindo para a formação de uma comunidade mais unida e conectada.

03

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Em resumo, o projeto do Parque Rachel de Queiroz é uma iniciativa de revitalização urbana exemplar, que mostra como é possível transformar espaços vazios e degradados em locais de convivência e lazer para a comunidade. O projeto é um exemplo de como a participação ativa da comunidade pode ser fundamental para o desenvolvimento de projetos bem-sucedidos de revitalização urbana e para a construção de uma cidade mais sustentável e inclusiva.



FIGURA 9 :MAPA E ESQUEMA DE ATIVIDADES DO PARQUE
FONTE: ARCHITECTUS S/S, ARCHDAILY, 2022.

3.3 - REFERÊNCIA PROJETOAL - PARQUE FUTURO

O Parque Futuro (figura 10) encontra-se na região central de Belém, no Pará, no bairro do Reduto, próximo à estação das Docas e ao mercado Ver-o-Peso. O parque, faz parte de um projeto maior, denominado de Porto Futuro, que é um projeto de revitalização de sete galpões cedidos, os quais terão destinações a atividades de turismo, lazer e alimentação.

De acordo com um artigo do portal ArchDaily Brasil, o projeto do Parque Futuro transformou um terreno subutilizado em uma área de lazer. O formato alongado do terreno foi aproveitado para criar um eixo principal, com duas entradas principais nas extremidades, além de duas entradas secundárias no eixo central do terreno, na Travessa Quintino Bocaiúva, que antes atravessava o parque. A antiga rua foi transformada em um caminho no parque, mantendo a sombra das únicas árvores existentes no terreno. A maioria das atividades do parque, incluindo a academia ao ar livre, lago, ponte, fonte interativa, área de alimentação, cachorródromo e parque infantil, estão localizadas no eixo central do terreno (figura 11). (ArchDaily, Grifo Arquitetura, 2021)

O parque apresenta grandes áreas pavimentadas com concreto lixado para acomodar o alto fluxo de visitantes e coberturas em estrutura metálica para proteção contra sol e chuva. Na entrada principal, localizada na Tv. Rui Barbosa, a maior cobertura abriga o setor de alimentação (figura 12). O lago artificial é cercado por decks de madeira cumaru e possui profundidade variando entre 50 a 150 cm. Um dos decks possui dois grandes bancos de madeira com formas anguladas, que possibilitam várias formas de uso do espaço (figura 13). A ponte “moisés” atravessa o lago pelo eixo principal, servindo não só como passagem, mas também como espaço de estar (figura 14). Devido à baixa profundidade do lago nesse ponto, foi possível eliminar o guarda-corpo. (ArchDaily, Grifo Arquitetura, 2021)

FIGURA 10: VISÃO GERAL DO PARQUE FUTURO.
FONTE: JOÃO SARTURI, ARCHDAILY, 2021.



FIGURA 11 :MAPA E ESQUEMA DE ATIVIDADES DO PARQUE FUTURO.
FONTE: GRIFO ARQUITETURA, ARCHDAILY, 2021.

03

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

FIGURA 12: ÁREA DE RESTAURANTE DO PARQUE FUTURO
FONTE: JOÃO SARTURI, ARCHDAILY, 2021.



FIGURA 13: BANCOS COM FORMAS ANGULADAS DO PARQUE FUTURO.
FONTE:JOÃO SARTURI, ARCHDAILY, 2021.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Foi implantada na porção mais ao norte do parque uma grande cobertura para abrigar sanitários e área administrativa, além de fontes interativas sobre piso emborrachado, um parquinho infantil em piso emborrachado e um cachorródromo (figuras 15). Em todo o entorno do parque, foi implantada uma pista de caminhada e uma ciclovia com cerca de 600 metros de extensão. Do outro lado da Rua Belém, está localizada a Praça Gastronômica, que abriga antigas lanchonetes que foram relocadas para a ampliação da rua até a Av. Visconde de Souza Franco. Na área, também foram remontadas duas construções de madeira dos anos 1980, que agora acomodam um restaurante. (ArchDaily, Grifo Arquitetura, 2021).



FIGURA 14: PONTE DO PARQUE FUTURO.
FONTE: JOÃO SARTURI, ARCHDAILY, 2021.



FIGURA 15: SANITÁRIOS, ÁREA ADMINISTRATIVA, FONTES INTERATIVAS, PARQUINHO INFANTIL E CACHORRÓDROMO DO PARQUE FUTURO.
FONTE: JOÃO SARTURI, ARCHDAILY, 2021.

3.4 - REFERÊNCIA PROJETOAL - POMAR COMUNITÁRIO, PARQUE ESMERALDA

O Pomar Comunitário, Parque esmeralda foi um projeto selecionado e exposto na XXII Bienal de Arquitetura no Chile na cidade de Copiaco, projetado pelo escritório CAW Arquitectos.

Originalmente o terreno correspondia a um pequeno barranco que sofreu com aterramento e de lixo e entulho por mais e 40 anos. Segundo o artigo “Pomar Comunitário, Parque Esmeralda” publicado no ArchDaily, o nasceu do desejo histórico dos moradores do povoado Esmeralda, formado por mais de 300 famílias vulneráveis, de transformar o aterro em um espaço de convívio no coração do bairro. (CAW Arquitectos, 2020).

De acordo com a equipe de projeto, eles buscaram aprofundar a ideia de um pomar urbano, um lugar verde no deserto, que pudesse atenuar o ambiente de extrema aridez da região do Atacama. Entretanto, criar um espaço público com grande escassez de água, localizado em um setor vulnerável, foi um tremendo desafio. A partir disso, a diretriz do projeto consistiu em trabalhar uma estratégia de perspectivas visuais verdes, que implicavam observar não só o terreno do parque, mas também os caminhos envolventes por onde passam diariamente os vizinhos. (CAW Arquitectos, 2020).

O projeto apresenta uma solução inovadora que visa atender às necessidades dos moradores locais. A inclusão de circulações acessíveis, pontos de encontro e hortas comunitárias foi uma maneira inteligente de unir duas comunidades separadas por um aterro por décadas, a comunidade de Esmeralda e a Villa Chañar. O parque é constituído por uma variedade de vegetação que inclui áreas com cobertura vegetal alta, vegetação baixa e zonas programáticas mais expostas, proporcionando uma experiência visual única. O uso desses diferentes tipos de vegetação é semelhante

03

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

ao que é encontrado em um horto regional, o que ajuda a evitar a formação de grandes ilhas de calor e mantém os moradores “rodeados de verde”.(CAW Arquitectos, 2020).



FIGURA 16: ISOMÉTRICA
DO PARQUE ESMERALDA
— SETOR SUPERIOR.
FONTE: CAW
ARQUITECTOS,
ARCHDAILY, 2021.



FIGURA 17: ISOMÉTRICA
DO PARQUE ESMERALDA
— SETOR INFERIOR.
FONTE: CAW
ARQUITECTOS,
ARCHDAILY, 2021.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

O parque também foi projetado considerando o declive acentuado de 42 metros, e os terraços com paredes de pedra localmente originárias foram construídos para materializar vários mirantes com vista para o vale de Copiapó. O processo de planejamento e construção do parque envolveu oficinas para garantir que as necessidades e ideias dos moradores locais fossem levadas em consideração. O projeto também enfrentou desafios significativos na implementação do verde no deserto e na encosta, em uma periferia de extrema pobreza.

FIGURA 18: VISÃO AÉREA DO PARQUE ESMERALDA.
FONTE: RODRIGO WERNER, ARCHDAILY, 2021.



A ÁREA DE ES- TUDO

A ÁREA DE ESTUDO

4.1 ESTUDO E ANÁLISE

4.1.1 LOCALIZAÇÃO

4.1.2 VIAS E FLUXOS

4.1.3 USO DO SOLO

4.1.4 LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E
COBERTURA VEGETAL

4.1.5 TOPOGRAFIA

4.1.6 LEGISLAÇÃO

4.2 PESQUISA NA ÁREA DA TOCA DA RA-
POSA

4.2.1 RESULTADOS DA PESQUISA

04

A ÁREA DE ESTUDO

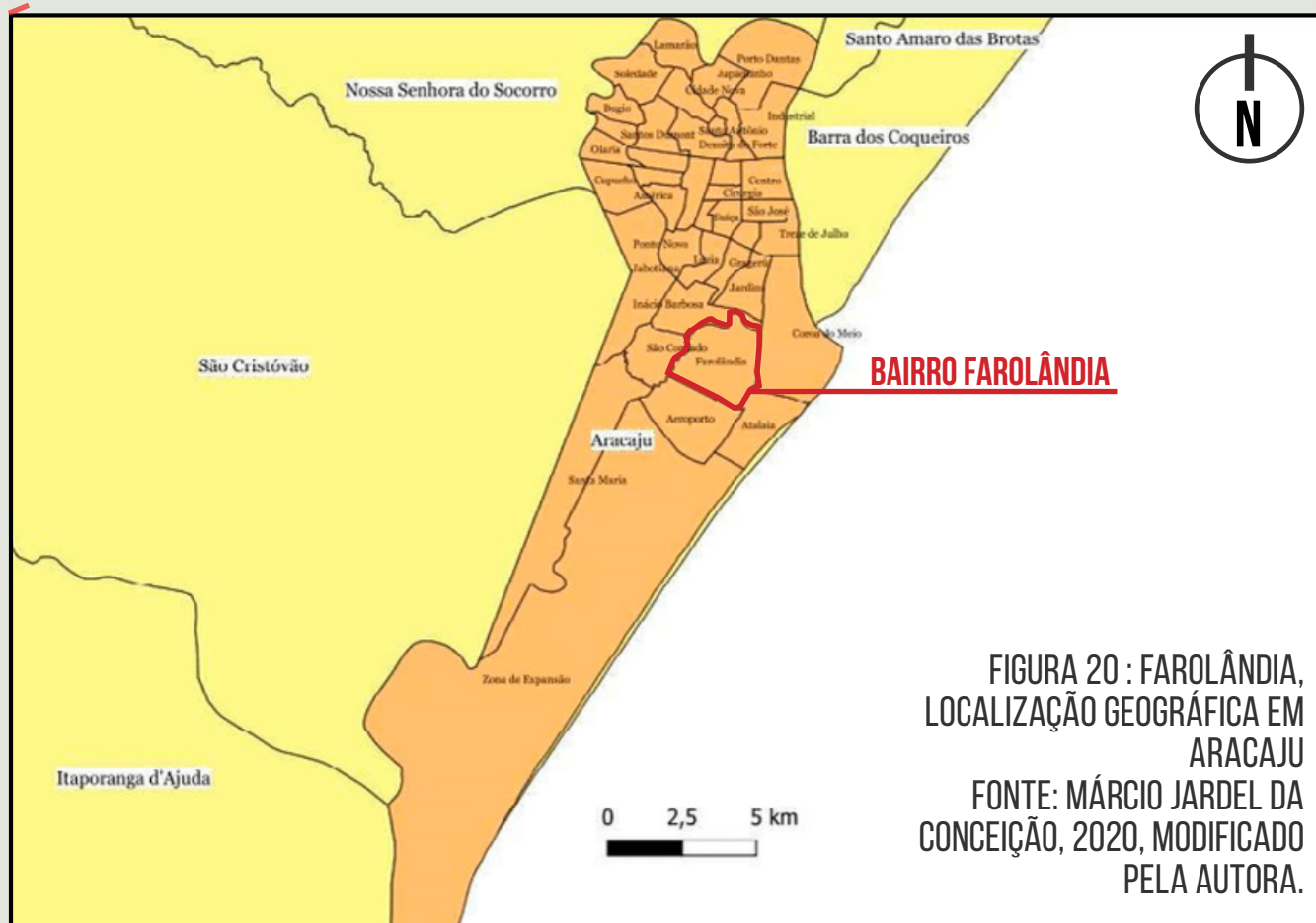
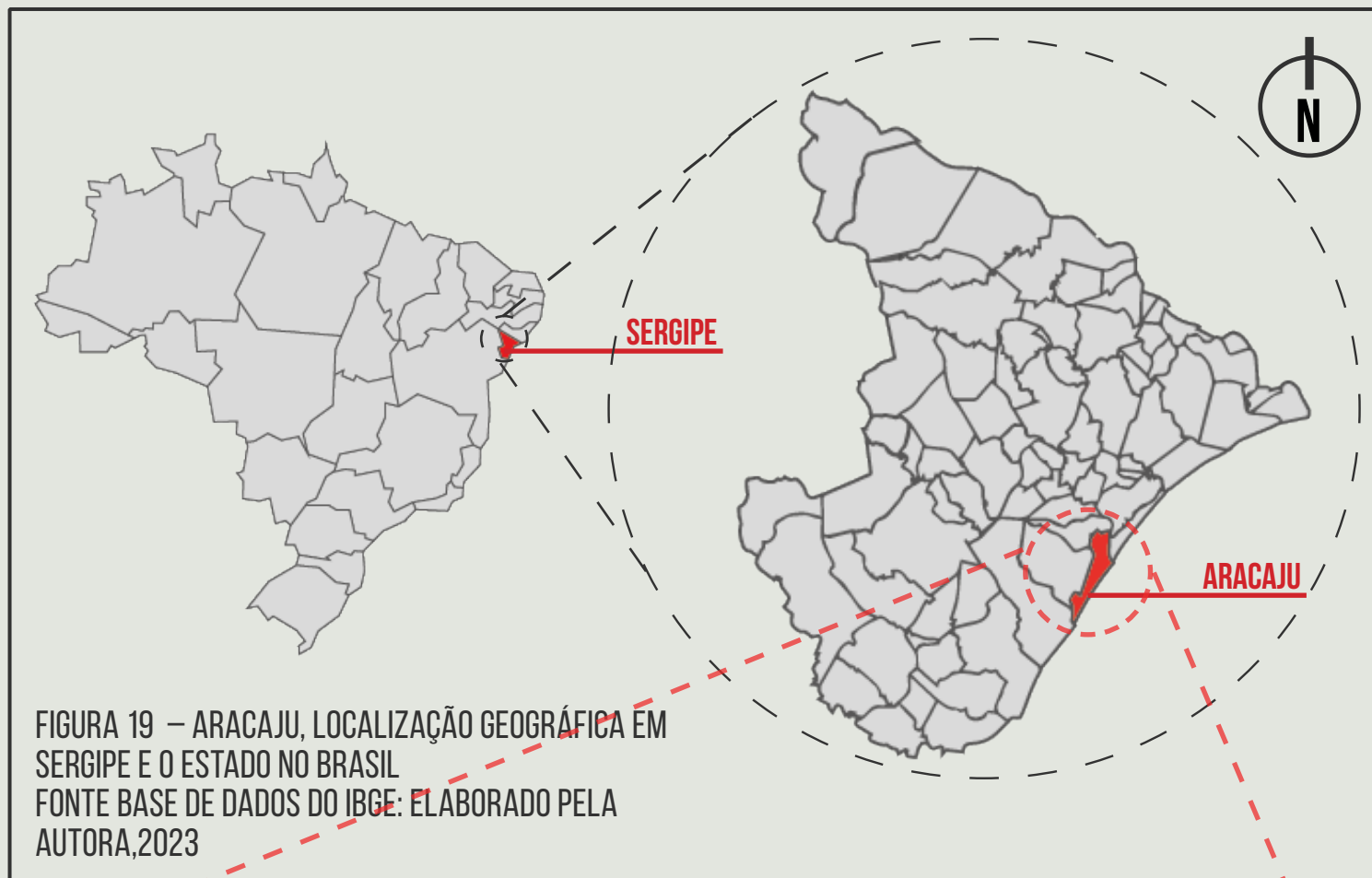
4.1 ESTUDO E ANÁLISE

4.1.1 LOCALIZAÇÃO

A localização é um dos fatores mais importantes no estudo e planejamento de projetos. Sendo assim, ela desempenha um papel fundamental na determinação do sucesso, eficácia e relevância de um projeto arquitetônico. Em resumo, a localização afetará todos os aspectos, desde a funcionalidade e viabilidade até a relação com a comunidade e o impacto ambiental. Dessa forma, é preciso realizar uma boa análise da localização, pois ela é essencial para criar projetos que sejam relevantes, eficazes e bem-sucedidos em sua interação com o ambiente e a sociedade.

O município de Aracaju, localiza-se no leste do estado, sendo cortada por rios como o Sergipe e o Poxim. Temos municípios limítrofes: São Cristóvão a oeste, Barra dos Coqueiros a nordeste, Nossa Senhora do Socorro e Santo Amaro das Brotas ao norte, e Itaporanga d'Ajuda ao sul/sudoeste. (figura 19).

O terreno de estudo fica localizado no bairro Farolândia, na capital Aracaju do estado de Sergipe, é considerada uma cidade jovem, devido ao fato de possuir apenas 167 anos de fundação. Ademais, tem uma população de 650,106 mil habitantes (IBGE - Censo, 2020). Ademais, mesmo sendo a capital nordestina com menor população, sua posição configura-se como um ponto estratégico crucial, desempenhando papéis significativos como centro urbano, econômico, cultural e político para o país.



04

A ÁREA DE ESTUDO

A área a ser estudada, popularmente chamada de Toca da Raposa, localiza-se no bairro Farolândia, na Zona Sul de Aracaju (figura 20). A origem desse bairro remonta à instalação do farol no ano de 1861, após a transferência da capital de São Cristóvão para Aracaju, em 17 de março de 1855. O terreno se encontra atrás da Universidade Tiradentes (UNIT) e possui como Avenida Principal Josino José de Almeida, mas também tem acesso pela Rua Presbítero Adel Alves Oliveira, além disso, tem formato de um retângulo irregular, com uma área de aproximadamente 91.900,85 m² tendo, em sua maioria, topografia plana.

4.1.2 VIAS E FLUXOS

As vias e fluxos desempenham um papel fundamental no estudo de projetos na área de arquitetura, pois têm um impacto significativo no funcionamento, na estética e na experiência dos espaços construídos. Portanto, a análise cuidadosa das vias e fluxos é crucial para um projeto de arquitetura bem-sucedido, pois esses elementos afetam diversos aspectos que vão desde a funcionalidade até a experiência emocional dos usuários.

Tendo em vista as vias e o fluxo viário presentes na região do entorno imediato, o terreno é envolto por três ruas, a principal delas, a Avenida José Josina de Almeida, a rua Presbítero Adel Alves Oliveira e a rua Existente I. (figura 21)

O principal acesso ocorre pela Avenida José Josino de Almeida, a qual possui um fluxo intenso por ser responsável por fazer a ligação da região da Farolândia aos Bairros Próximos como Inácio Barbosa, São Conrado e Atalaia.

As demais ruas da região, incluindo as que circundam o terreno (Presbítero Adel Alves Oliveira e a rua Existente I.), se caracterizam como ruas locais com baixos fluxos de veículos, e sendo a Rua existente I uma rua sem asfaltamento.

Com exceção da Avenida principal, a qual existe a presença de alguns comércios, o entorno do terreno caracteriza-se por ser uma região de uso residencial, e por isso há predominância de vias locais com baixo fluxo.



FIGURA 21 – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO DE ESTUDO NO BAIRRO FAROLÂNDIA E VIAS PRÓXIMAS.
FONTE: GOOGLE EARTH, MODIFICADO PELA AUTORA, 2020.

4.1.3 USO DOS SOLO

O uso do solo possui um papel crítico no estudo de projetos, pois determina como o espaço disponível será ocupado e quais atividades serão realizadas em um determinado local. Em resumo, estudo do uso do solo indicará a função, a forma e o significado de um espaço construído, impactando diretamente a qualidade de vida, a interação com a comunidade e a relação com o ambiente circundante.

De acordo com o mapa referente a análise do uso do solo, pode-se observar que o entorno da nossa região caracteriza-se por uma área predominantemente residencial, o qual é composta por residências entre um e dois pavimentos e alguns condomínios residenciais verticais de 4 pavimentos, não possuindo edifícios verticais muito altos. Além das residências temos a presença de alguns comércios principalmente na região da Avenida José Josino de Almeida.

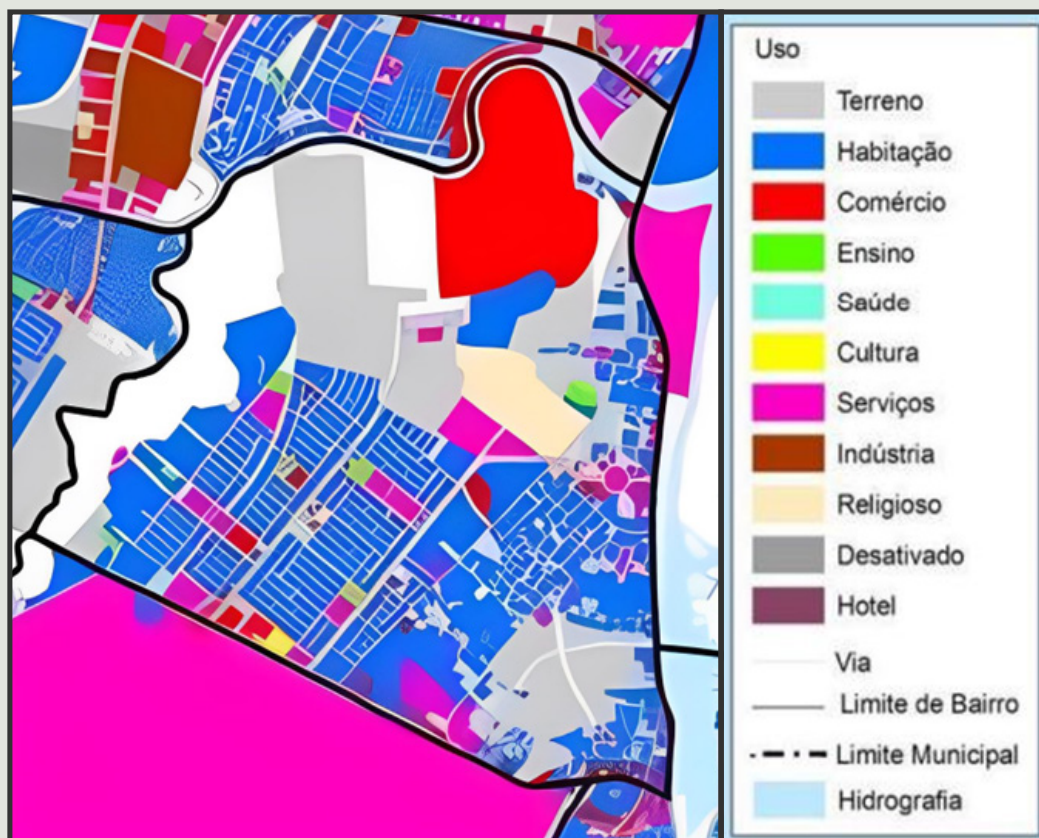


FIGURA 22:
MAPA DE USO DO
SOLO DO BAIRRO
FAROLÂNDIA
FONTE:
PREFEITURA
MUNICIPAL
DE ARACAJU,
CEPLOG, 2015.

04

A ÁREA DE ESTUDO

4.1.4 – LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E COBERTURA VEGETAL

Tendo em vista a legislação ambiental e a cobertura vegetal da área da Toca da Raposa, é possível identificar que a região não se configura como área de proteção ambiental apesar de se localizar próxima a uma área de mangue.

Nesse sentido, as características de ocupação dessa da área ressaltam a necessidade de áreas verdes, a fim de compensar a pouca permeabilidade do solo.

Apesar da presença de algumas praças na região, e a presença de árvores no canteiro central da avenida principal, não necessariamente esses equipamentos públicos conseguem suprir com a presença de árvores e sombreamento advinda dessa vegetação.

O engenheiro Everaldo de Marques de Lima Neto e a geógrafa Rosemeri Melo Souza, realizaram uma análise sobre índices de densidade e sombreamento arbóreo em áreas verdes públicas em Aracaju, Sergipe. Em sua pesquisa eles consideram que:

Índice de Sombreamento Arbóreo – ISA – É o percentual de área sombreada em relação à área total. O resultado obtido é o potencial de sombra resultante da soma das áreas de copa arbórea, que por sua vez é estimada por meio da projeção visual ao solo, aproximada pela composição de polígonos.

Índice de Densidade Arbórea - IDA – É o número de árvores existentes em cada 100m². Assim, o valor obtido denotará uma insuficiência ou abastamento da arborização na praça pública. (LIMA NETO, E. M.; SOUZA, R. M.2009, p.47-62).

A partir disso, o índice de sombreamento arbóreo no Bairro Farolândia, segundo os resultados obtidos na pesquisa, foi o segundo menor índice dos bairros da zona sul, apontando 12,9%, sendo que de acordo com os autores, os bairros que apresentam a função predominantemente residencial, recomenda-se uma ISA superior a 50%.

Em seguida, considerando o índice de densidade arbórea podemos constatar que o Bairro Farolândia possui o menor índice arbóreo da região tendo em vista que foi de 0,2% e o recomendado é de 1,00.

Nesse sentido, fica evidente que o Bairro Farolândia possui uma cobertura vegetal escassa que não atende a população e as recomendações mínimas necessárias e necessitam da presença de mais áreas.

A maioria das áreas verdes públicas dos bairros da Zona Sul é marcada pela carência da vegetação arbórea, problema que compromete duas das funções básicas (ecológica e estética) que tais áreas devem exercer para melhorar a qualidade do ambiente urbano. (LIMA NETO, E. M.; SOUZA, R. M. 2009, p.47-62).

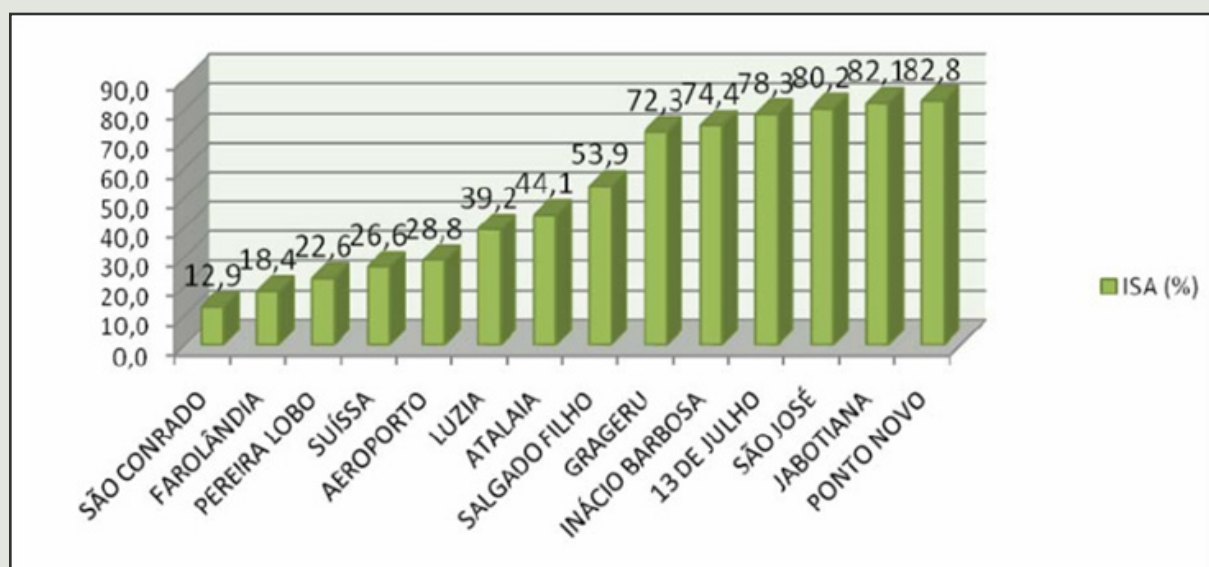


FIGURA 23: ÍNDICE DE SOMBREAMENTO ARBÓREO DOS BAIRROS DA ZONA SUL DE ARCAJU/SE, 2007.
FONTE: DADOS DA PESQUISA DE CAMPO - (LIMA NETO, E. M.; SOUZA, R. M. 2009, P.47-62).

Farolândia	232	111727,0	0,21
Suíssa	45	15934,90	0,28
São Conrado	34	11929,6	0,29
Pereira Lobo	17	4149,9	0,41
Aeroporto	129	24714,5	0,52
Luzia	200	33441,7	0,60
Atalaia	54	8093,13	0,67
São José	166	24610,1	0,67
Salgado Filho	48	6856,87	0,70
Grageru	120	15269,2	0,79
13 de Julho	119	11534,5	1,03
Jabotiana	141	13654,1	1,03

FIGURA 24: ÍNDICE DE SOMBREAMENTO ARBÓREO DOS BAIRROS DA ZONA SUL DE ARCAJU/SE, 2007.
 FONTE: DADOS DA PESQUISA DE CAMPO - (LIMA NETO, E. M.; SOUZA, R. M. 2009, P.47-62).

4.1.5 – TOPOGRAFIA

Topografia pode ser caracterizada como sendo o estudo da superfície terrestre e de suas características e formas e pode ser considerado como uma das principais etapas para o estudo descritivo e detalhado da área.

O Terreno em questão foi analisado a partir de visitas in loco e com o uso da ferramenta Google Earth com a qual possibilitou traçar os perfis do terreno e possibilitou o entendimento sobre a variação de níveis do terreno. Dessa forma, a partir do esquema a seguir (figura 25), foram traçados 4 retas que correspondem as esses perfis do terreno, dois no sentido norte e sul e dois no sentido leste e oeste. (figuras 26 a 29).

A partir da análise de tais perfis é possível concluir que a área da Toca da Raposa é praticamente plana, contendo poucos desníveis ao leste do terreno, próximo com sua divisa com a Universidade Tiradentes, desníveis esses que variam de 1 a 1,5 metros, não tendo influência significativa no projeto, uma vez que se trata de um de estudo preliiminar.

04

A ÁREA DE ESTUDO

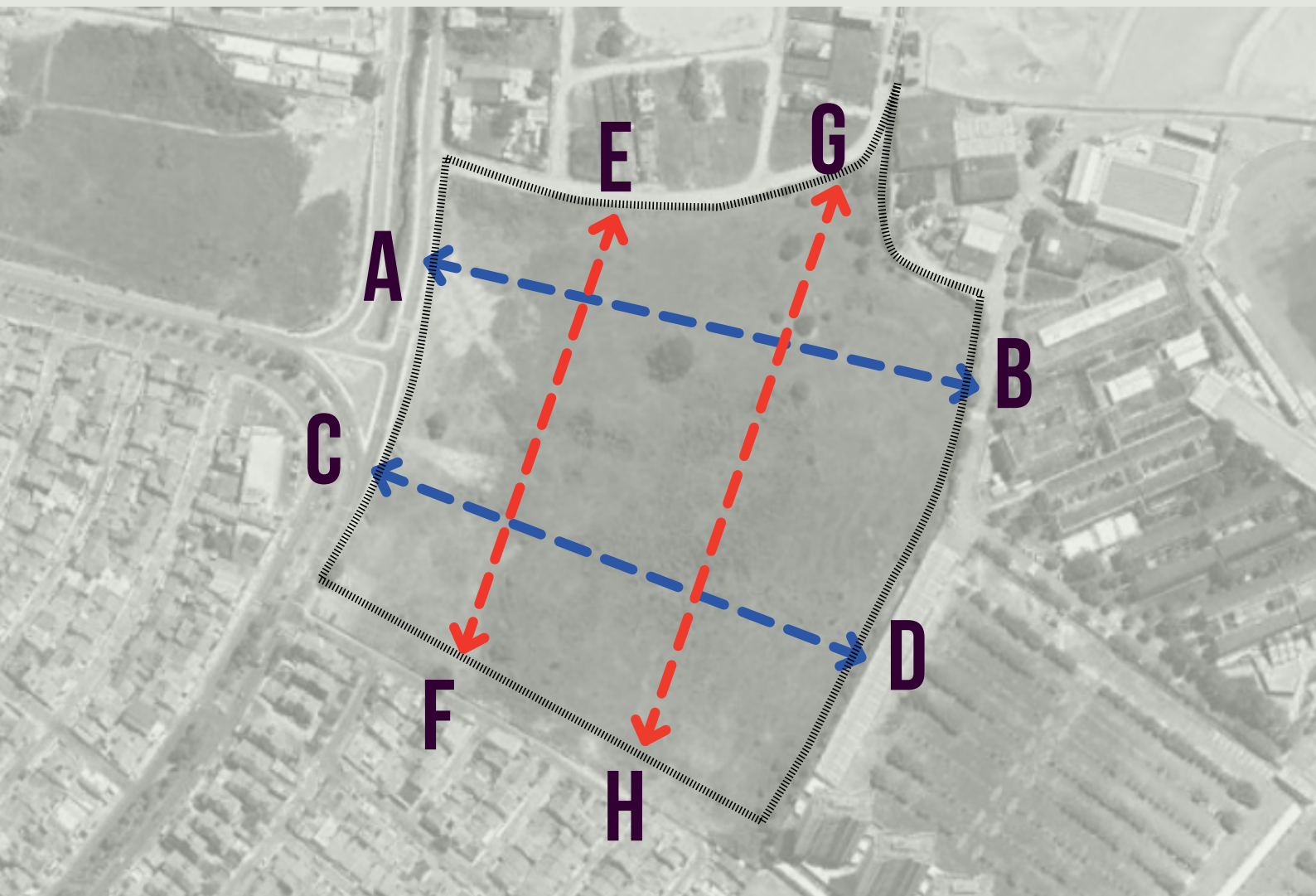


FIGURA 25: ESQUEMA PARA ANÁLISE DA TOPOGRAFIA DA REGIÃO DE ESTUDO.
FONTE: GOOGLE EARTH, MODIFICADO PELA AUTORA, 2020.

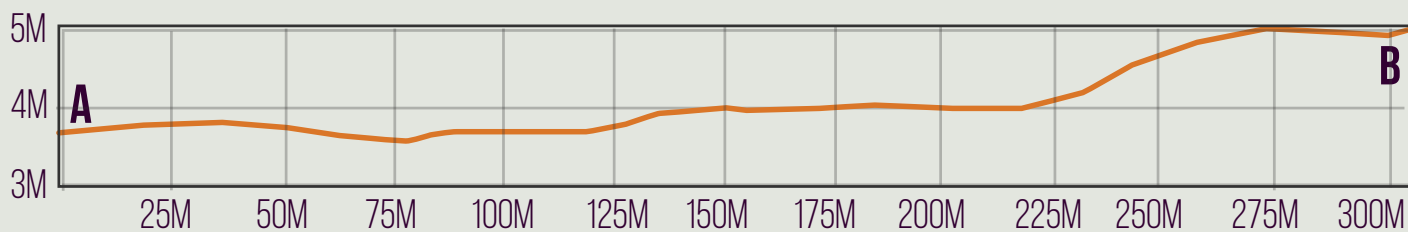


GRÁFICO 1 : PERFIL 1 DA TOPOGRAFIA DO TERRENO
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023

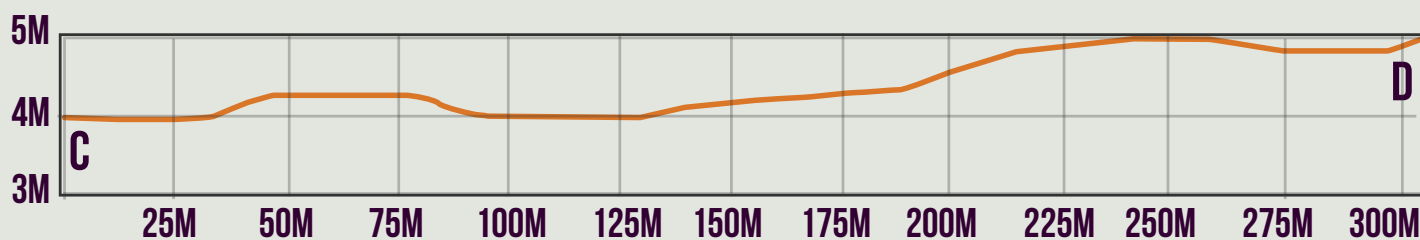


GRÁFICO 2 : PERFIL 2 DA TOPOGRAFIA DO TERRENO
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023

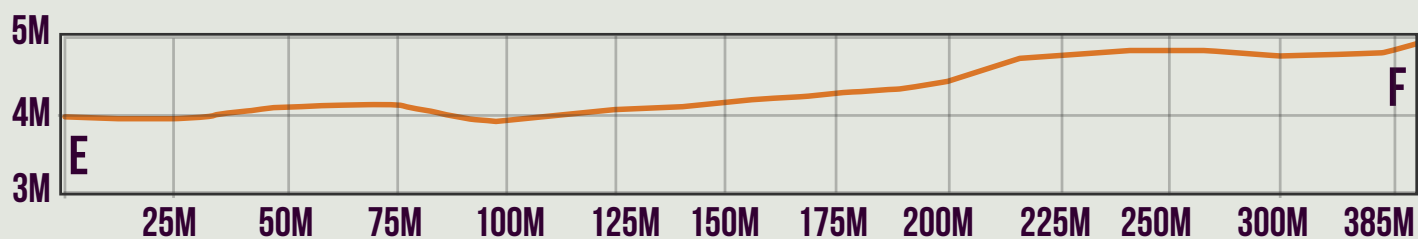


GRÁFICO 3 : PERFIL 3 DA TOPOGRAFIA DO TERRENO
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023

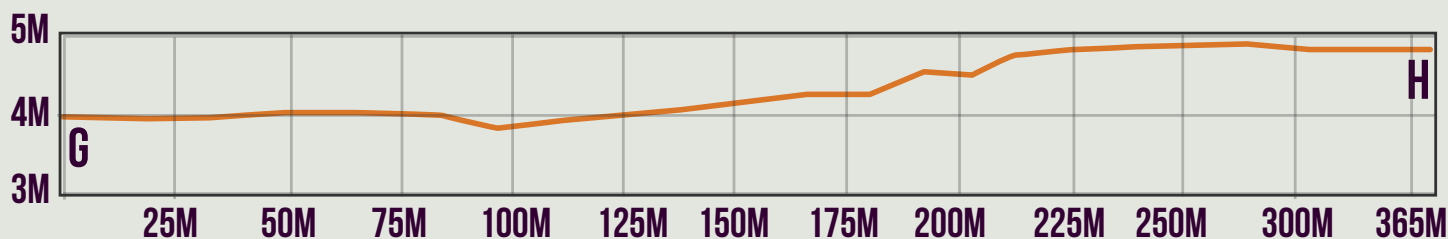


GRÁFICO 4 : PERFIL 4 DA TOPOGRAFIA DO TERRENO.
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023

04

A ÁREA DE ESTUDO

4.1.6 – LEGISLAÇÃO

A legislação local é muito importante para o estudo de projetos arquitetônicos, pois estabelece diretrizes, regulamentos e padrões que governam o desenvolvimento, construção e uso do espaço em uma determinada região.

Tendo em vista o mapa de macrozoneamento, a região estudada fica na zona ZAP 4 – ou seja zona de adensamento preferencial 4. As zonas de adensamento preferencial, de acordo com o Plano Diretor de Aracaju (PDA) têm como diretrizes:

- I - Orientar e intensificar o adensamento e a diversificação do uso do solo, de forma a otimizar, a utilização dos equipamentos e infraestrutura instalados;
 - II - Incentivar o uso residencial junto às atividades comerciais e de serviços, de forma a evitar, ociosidade da estrutura urbana, fora dos horários comerciais;
 - III - Estimular o aumento de vagas de estacionamento;
 - IV - Intensificar o aumento de áreas verdes, tendo em vista a melhoria da qualidade ambiental;
 - V - Incentivar espaços livres no miolo das quadras, inclusive com circulação de pedestres;
 - VI - Promover a ocupação de imóveis não edificadas, subutilizados ou não utilizados, através da utilização compulsória ou da requisição urbanística, conforme o que dispõe os Artigos 185 a 192 da Lei Orgânica Municipal;
 - VII - incentivar operações urbanas consorciadas.
- (Aracaju,2000).

Também de acordo com a legislação vigente pode-se obter os critérios de ocupação para essa área:

ANEXO IV - A
QUADRO DE CRITÉRIOS DE OCUPAÇÃO DO SOLO

Obs.: A partir do terceiro pavimento, inclusive, contados a partir do nível da via, em qualquer zona, a taxa de ocupação máxima é de 40%. A dimensão contínua máxima de qualquer edificação é de 30m, salvo para usos especiais, que deverão ser aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Urbano.

ZONAS	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO
ZAR - 1	25%	70%	0,8
ZAR - 2	25%	60%	0,6
ZAC - 1	25%	70%	2
ZAC - 2	20%	75%	2,5
ZAB - 1	20%	70%	1,5
ZAB - 2	20%	75%	2,0
ZAB - 3	20%	75%	3,0
ZAB - 4	20%	75%	2,5
ZAB - 5	20%	65%	2,0
ZAP - 1	5%	90%	3,5
ZAP - 2	5%	90%	3,0
ZAP - 3	15%	80%	3,5
ZAP - 4	15%	80%	3,5

ANEXO IV - B
QUADRO DE CRITÉRIOS DE OCUPAÇÃO DO SOLO

ZONAS	RECUO FRONTAL MÍNIMO	RECUOS MÍNIMOS DE FUNDO E LATERAL
ZAR - 1	5m em qualquer via	1º e 2º Pavimentos = isentos
ZAR - 2	5m em qualquer via	1º e 2º Pavimentos = isentos
ZAC - 1	5m nas avenidas e 3m nas demais vias	1º e 2º Pavimentos = isentos 3º, 4º e 5º Pavimentos = 1,5m 6º pavimento em diante: recuo = $1,5 + 0,2$ (Números de Pavimentos - 5), desde que resguardados os recuos mínimos acima
ZAC - 2	5m nas avenidas e 3m nas demais vias	
ZAB - 1	5m nas avenidas e 3m nas demais vias	
ZAB - 2	Isento	
ZAB - 3	5m nas avenidas e 3m nas demais vias	
ZAB - 4	5m nas avenidas e 3m nas demais vias	
ZAB - 5	5m nas avenidas e 3m nas demais vias	
ZAP - 1	Isento no bairro Centro e 5m nas avenidas e 3m nas demais vias	
ZAP - 2	5m nas avenidas e 3m nas demais vias	
ZAP - 3	5m nas avenidas e 3m nas demais vias	
ZAP - 4	5m nas avenidas e 3m nas demais vias	

FIGURA 26: CRITÉRIOS DE OCUPAÇÃO DO SOLO
FONTE: PLANO DIRETOR DE ARACAJU, 2000

04

A ÁREA DE ESTUDO

4.2 PESQUISA NA REGIÃO DA FAROLÂNDIA

Para auxiliar na compreensão da área de estudo e entender as necessidades dos moradores, visando a elaboração de um projeto coerente, o presente trabalho incluirá como metodologia a realização de uma pesquisa de percepção, por meio de entrevistas, a fim de mensurar a percepção da população sobre a implantação de um parque na vizinhança. A percepção ambiental é definida por Faggionato (s.d) como “uma tomada de consciência do ambiente pelo homem”;

Tendo isso em vista, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público-alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (Faggionato, s.d). Dessa forma:

O estudo dessa percepção é de fundamental importância, para que seja possível a compreensão das inter-relações entre o homem, o ambiente e suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. (Silva, 2013).

Com base nessa perspectiva, o bairro Farolândia torna-se o foco da pesquisa de percepção e para obter respostas significativas, é necessário investigar a comunidade e entender sua relação com as áreas verdes já existentes no bairro, bem como suas opiniões sobre a viabilidade da criação de um parque na região.

Antes da execução da pesquisa foi realizado uma amostragem probabilística com os 32.257 moradores do Bairro Farolândia. As amostras foram obtidas através das seguintes equações:

n = Tamanho da amostra

E^2 = Erro amostral tolerável Resolução:

Considerando: 8% = 0,08

$$n_0 = \frac{1}{E^2} = \frac{1}{(0,08)^2} = 156,25 \cong 157 \text{ pessoas}$$

$$n = \frac{N \times n_0}{N + n_0} = \frac{32.257 \times 157}{32.257 + 157} = \frac{5.064.349}{32.414} = 156.24 \cong 156 \text{ questionários}$$

A aplicação dos questionários foi executada em diferentes dias e turnos, e todos eles foram realizados presencialmente. Para participar desse método o candidato teria que ser maior de 18 anos, está transitando perto da área de estudo e pelo bairro Farolândia.

O objetivo do questionário é saber a opinião e como percebem a área e como intervir na região.

4.2.1 – RESULTADOS DA PESQUISA

Abaixo segue uma análise das respostas obtidas em cada um dos itens que constam na entrevista (Apêndice A):

No primeiro item, acerca da faixa etária obteve-se respostas bastante variadas, respeitando a idade mínima de 18 anos, onde 20% das pessoas têm entre 30-39 anos e têm entre 40-49 anos. Ou seja, a maioria das pessoas têm entre 30 – 49 anos.

04

REFERENCIAL TEÓRICO

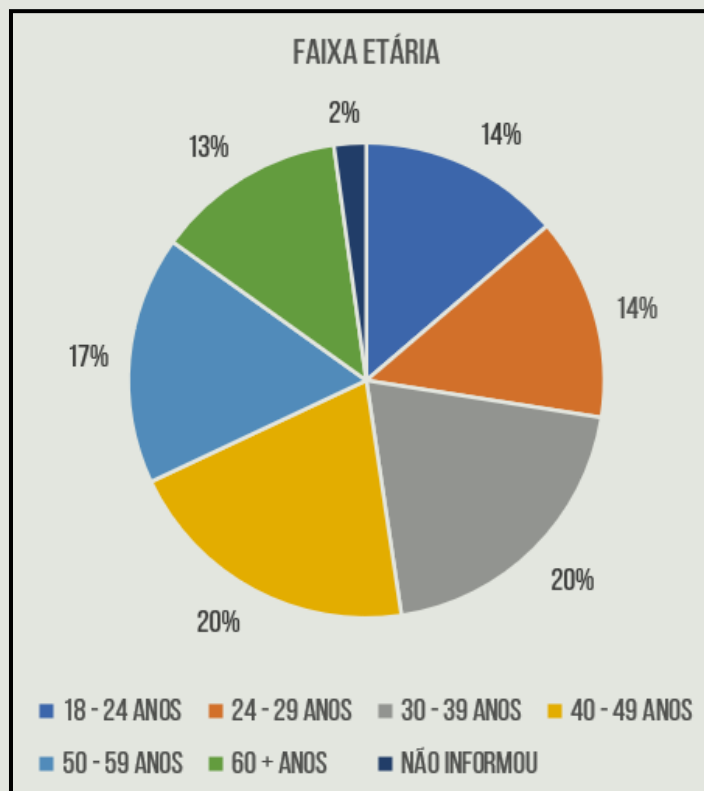


GRÁFICO 5: ITEM 1 DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL. FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA, 2023.

No segundo item, acerca do local da moradia dessas pessoas, 55% das pessoas entrevistadas residiam no bairro, 42% não residiam e 3% não informou.

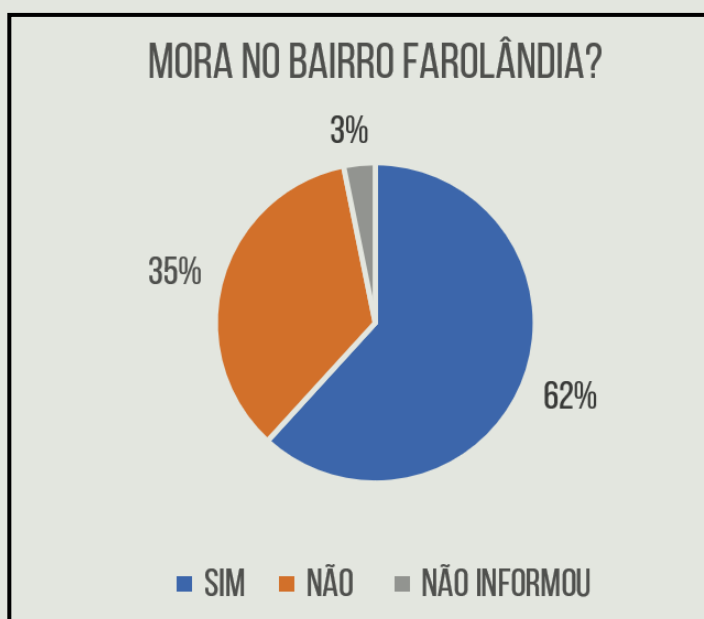


GRÁFICO 6: ITEM 2 DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL. FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA, 2023.

No terceiro item, onde foi questionado sobre a percepção dessas pessoas sobre a quantidade e qualidade das áreas de lazer presentes no bairro, a maioria das respostas apontavam que as áreas existentes eram pouco equipadas e existiam poucas áreas, respectivamente com 39% e 35%, tendo um total de 74% das respostas apontando uma certa insatisfação com as áreas de lazer existentes atualmente.

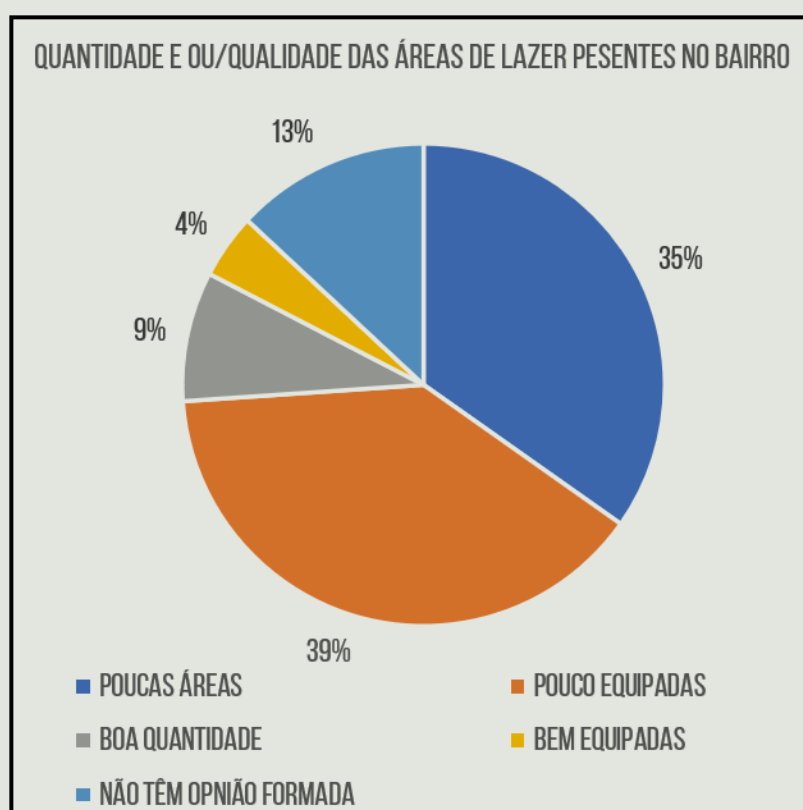


GRÁFICO 7 – ITEM 3 DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL.
FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA, 2023.

No quarto item, ao serem perguntados sobre o que achariam de a região da Toca da Raposa em questão ser transformado em um parque, 77% das pessoas mostraram interesse positivo sobre a ideia. Apenas 3% das pessoas demostraram não gostar da ideia, 7% gostaram da ideia de usar o terreno mas prefeririam que fosse para outros usos e 13% não tiveram uma opinião formada sobre a ideia.

04

REFERENCIAL TEÓRICO

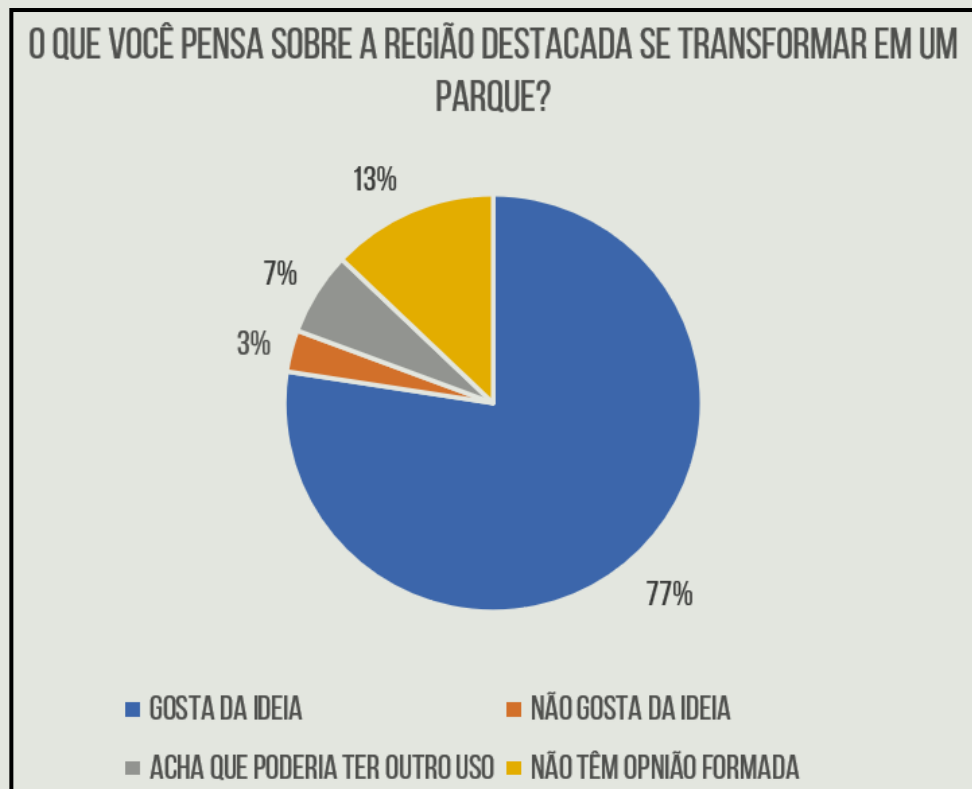


GRÁFICO 8: ITEM 4 DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL. FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA, 2023.

No último item, ao serem questionados sobre quais atividades gostariam que tivessem nesse parque, na faixa de 90 -100% das pessoas votaram: área de contemplação da paisagem, quadra de esportes e recreação infantil. Na faixa de 80 - 90% de aprovação: área para alimentação e área de descanso/relaxamento. Na faixa entre 70 – 80% temos: espaço cultural, pista de corrida/caminhada, ciclovia. E por último com menos percentuais de votos temos academia ao ar livre e esportes radicais.

As respostas dos questionários mostraram que a maior parte dos entrevistados estão insatisfeitos com a quantidade e com as condições das áreas presentes no bairro Farolândia e enxergam a implantação de um parque nessa área de uma forma positiva.

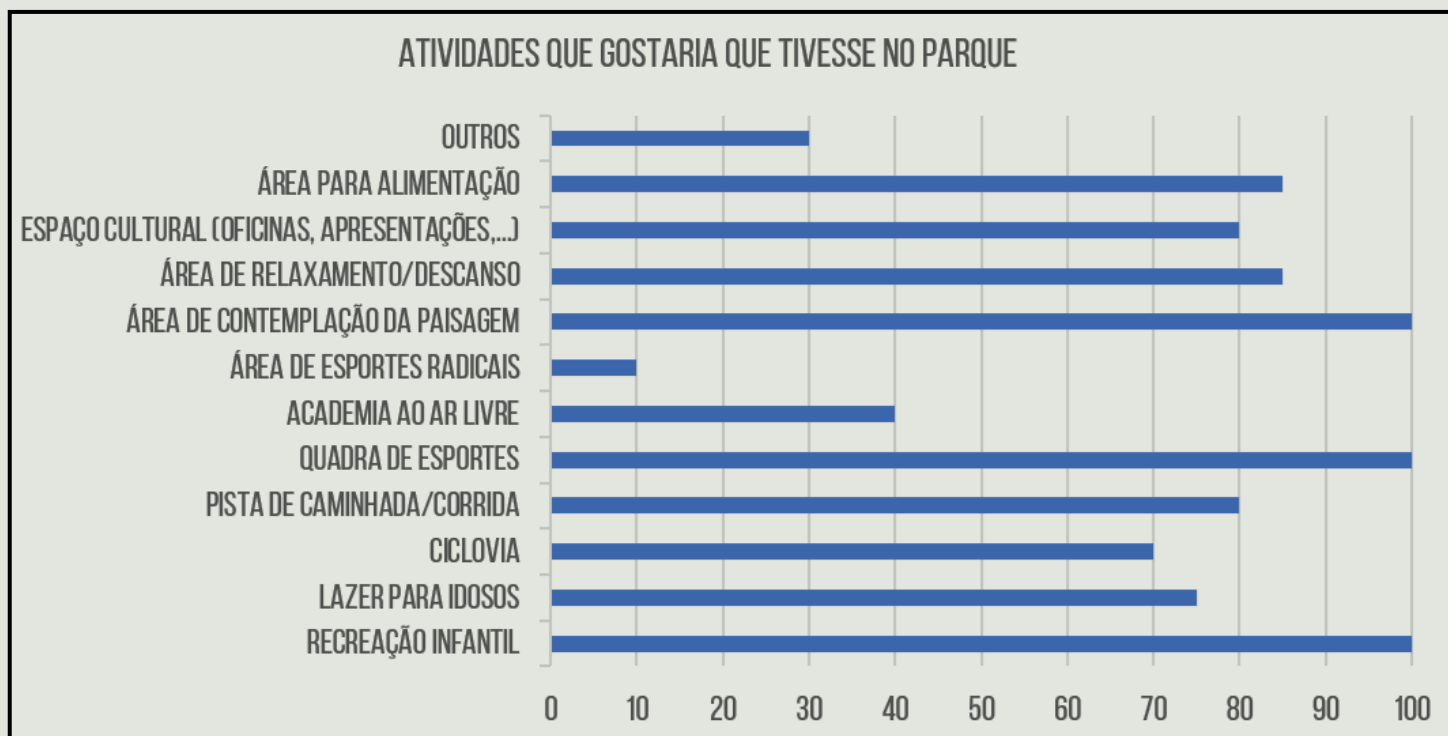


GRÁFICO 9: TEM 5 DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL.
FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA, 2023.

As respostas dos questionários mostraram que a maior parte dos entrevistados estão insatisfeitos com a quantidade e com as condições das áreas presentes no bairro Farolândia e enxergam a implantação de um parque nessa área de uma forma positiva.

0

PRO-
JETO

05

O PROJETO

O presente capítulo consiste na elaboração de um estudo preliminar para o Parque Toca da Raposa no bairro Farolândia em Aracaju, Sergipe. A seguir serão apresentadas as etapas do processo a partir dos princípios norteados do mesmo, zoneamento e programa de necessidades, finalizado com o objetivo, que é a representação gráfica da proposta.

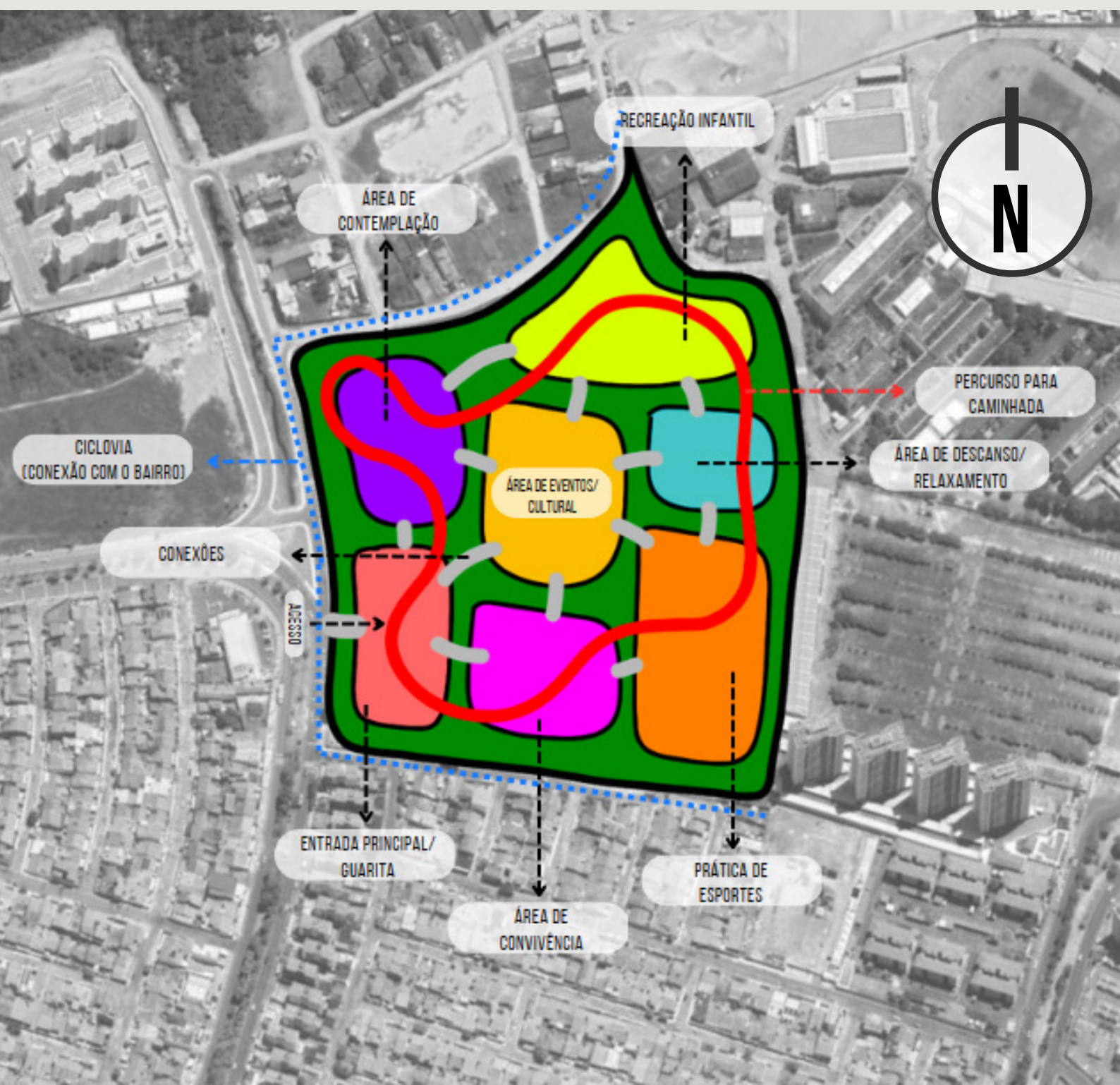
O programa de necessidades teve como ponto principal a análise das entrevistas realizadas. O objetivo foi proporcionar diversificados usos para o parque de forma que ela se torne atraente para todos, respondendo, assim, às expectativas, desejos e necessidades, principalmente da população local

O Programa de necessidades do Projeto pode ser dividido em 6 grandes setores:

- Área de convivência
- Área para alimentação
- área esportiva
- área de recreação infantil
- área de eventos/cultural
- área de descanso/ relaxamento
- área de contemplação

A partir desse programa de necessidades foi traçado o primeiro estudo de manchas para setorização do projeto. (figura 37)

FIGURA 27: ESTUDO DE MANCHAS DO PARQUE TOCA DA RAPOSA.
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.



01

O PROJETO

Podemos definir diretrizes como a base que vai nos dar um norte, o caminho a ser seguido em um projeto. Assim foram adotadas as seguintes diretrizes projetuais:

- Propor integração, convívio, e lazer na comunidade através do desenvolvimento de um parque com espaços coletivos e equipamentos, para que haja grande interação entre as pessoas;

- Propor também um lago no parque, com fins ecológicos e paisagísticos, proporcionando mais qualidade ambiental e visual onde as pessoas possam desfrutar do mesmo, através de espaços de lazer no seu entorno;

- Propor um parque com bastante áreas verdes a fim de suprir as demandas locais por vegetação e com o objetivo de melhorar a qualidade ambiental da região.

- Inserir espaços de lazer para todas as idades, a fim de melhorar a qualidade de vida dos moradores, estudantes e demais visitantes.

- Inserir espaços para que haja uma troca cultural com as pessoas da região, podendo acontecer desde pequenas oficinas a eventos maiores.

- Promover espaços que ajudem a impulsionar a economia local, como feiras, área para alimentação e pequenos comércios ambulantes

O conceito parte através da compreensão das necessidades do local inserido no bairro, pois há falta de equipamentos de lazer nas imediações. Entendendo que o lazer está diretamente ligado a qualidade de vida e ao bem-estar da população.

O traçado do parque foi pensado para quebrar com o desenho do bairro caracterizado como como quadras retilíneas trazendo assim formas e linhas curvas que trazem esse impacto visual para região como uma forma de valorizar o terreno em relação ao bairro, e quebrar com a monotonia.

As edificações existentes são térreas, com exceção do mirante, mantendo o gabarito do entorno e deixando que a vegetação seja o elemento de mais destaque no parque. Os telhados das edificações possuem grandes beirais para gerar sombreamento e ajudar nas conforto térmico das edificações. O uso da madeira, do concreto foi definido a fim de compor a identidade do parque, além de serem materiais de fácil acesso e manutenção.

Na pavimentação foi utilizado o piso intertravado para que haja permeabilidade. Por fim, optou-se por um parque bastante permeável visualmente, contrapondo-se com a realidade ocupada e adensada do bairro.

Para o parque também foi pensado em uma administração, estação de tratamento de esgoto, estação de coleta seletiva, castelo d'água, de uma forma que o parque possa se manter e tenha uma melhor gestão e manutenção.

A partir da setorização do projeto foi traçado um primeiro esboço de implantação do parque.

Dessa forma, na área central destinada a área de eventos/ cultural, foi colocado um anfiteatro ao ar livre no meio do parque a fim de promover encontros culturais e oficinas diversas.

Na parte sudoeste do terreno existe a presença do acesso ao parque, que foi posicionado na esquina entre as duas ruas principais do projeto tendo em vista que é o local com maior passagem de pedestres.

Ao Sul no setor de convivência foi previsto uma praça de alimentação e um lugar onde possam acontecer feiras.

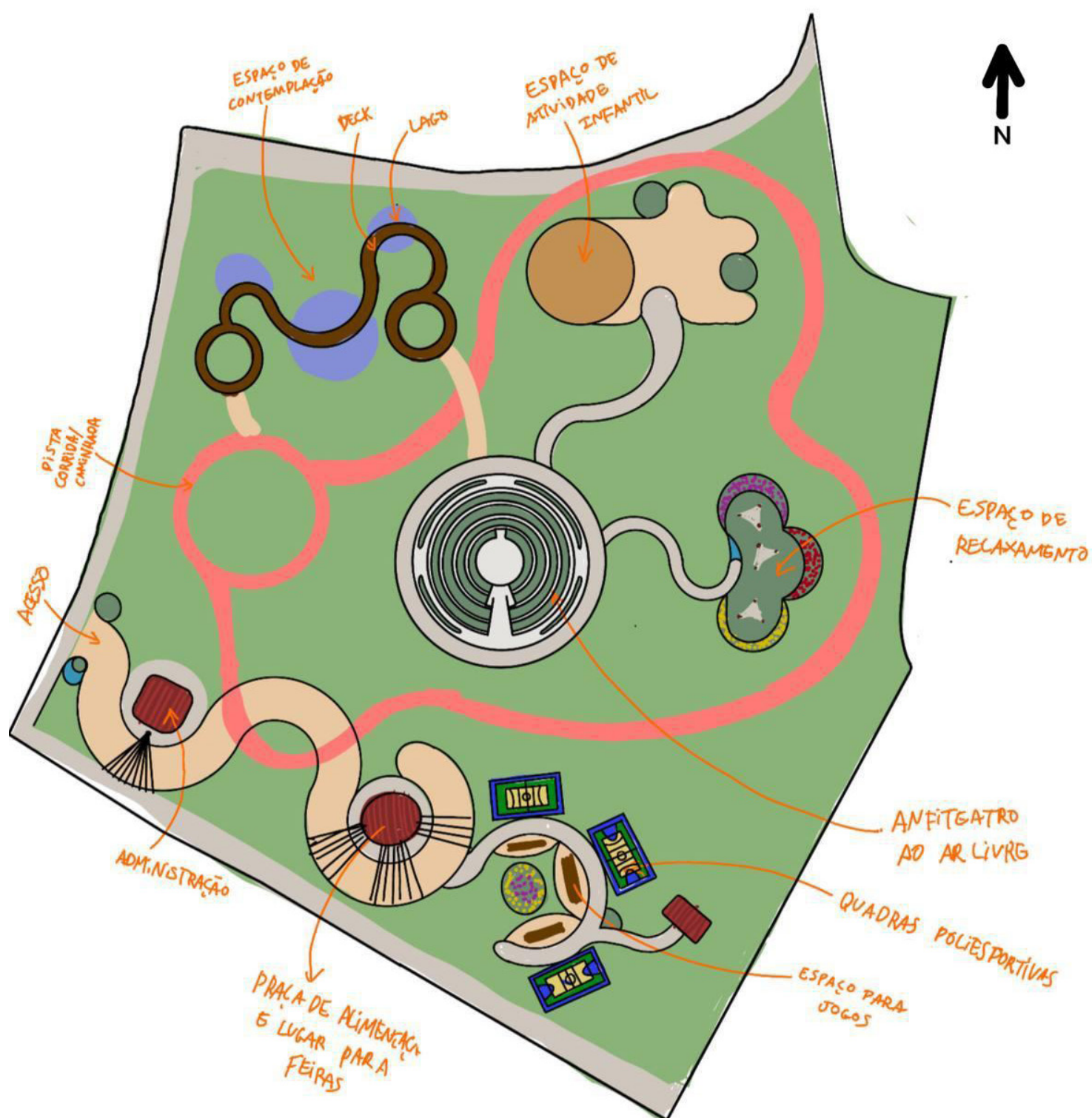
No setor de esportes foram colocados quadras poliesportivas e um espaço para jogos que ao fim do projeto virou um espaço de academia ao ar livre.

Na parte noroeste do terreno temos o espaço de contemplação onde foi previsto um lago com um deck suspenso, a ideia é que se tenha um espaço para a apreciação da paisagem ao longo do percurso formado por ele. Além disso foi previsto um mirante, dali a visão ao norte será do Rio Sergipe em conjunto com o Mangue existente a fim de valorizá-lo.

Também ao sul foi previsto um espaço de recreação infantil que ao final foi compartilhado com um espaço de lazer para idosos, a fim de promover essa interação entre essas duas faixas etárias.

Ao Leste foi previsto um espaço de relaxamento/ descanso, com bastante espaço para que as pessoas possam ficar, fazer piqueniques e descansar.

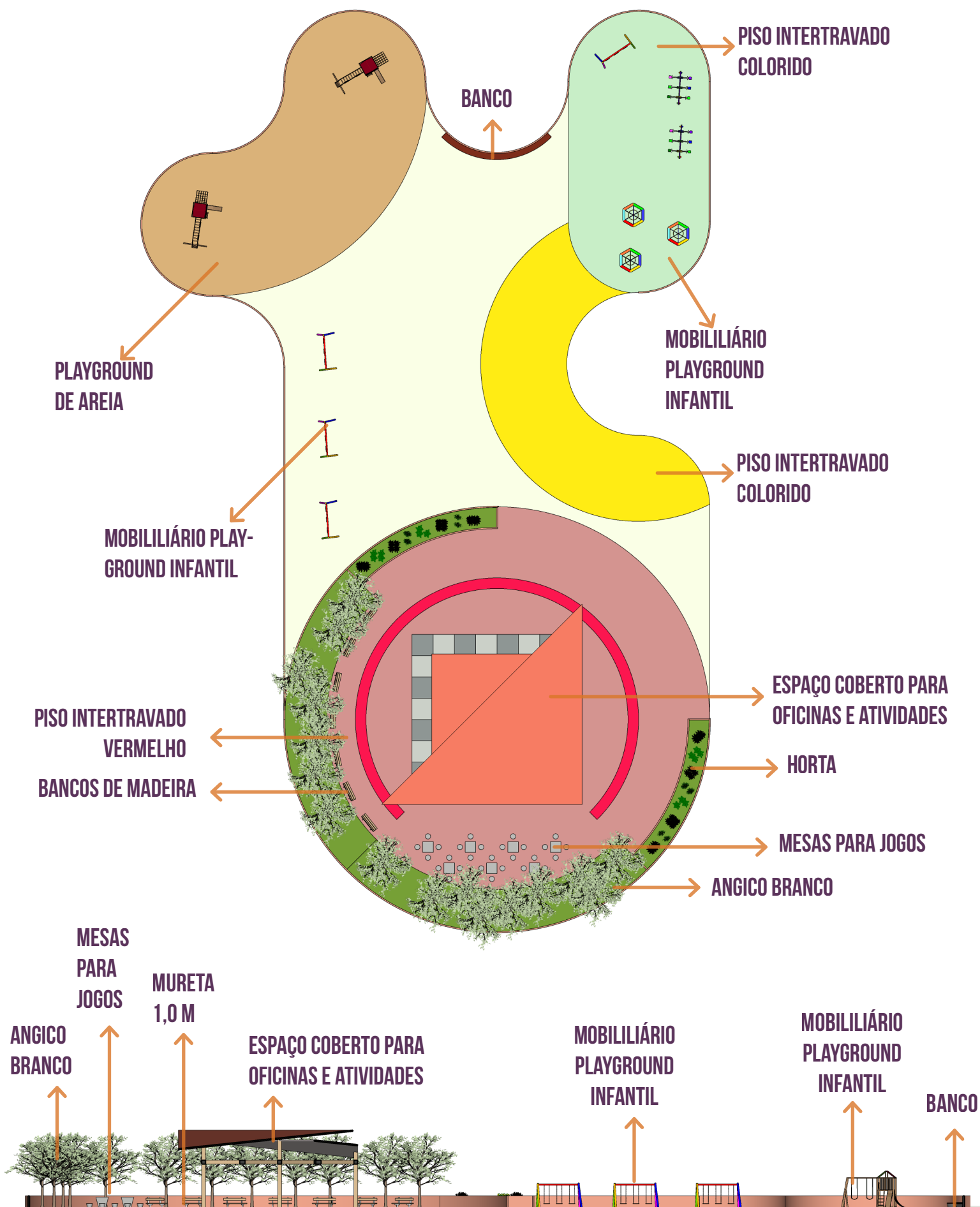
FIGURA 28: ESTUDO INICIAL DE IMPLANTAÇÃO DO PARQUE TOCA DA RAPOSA.
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.



RECREAÇÃO INFANTIL E LAZER PARA IDOSOS

FIGURA 29: ESQUEMA RECREAÇÃO INFANTIL E LAZER PARA IDOSO - VISTA SUPERIOR E CORTE

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.



RECREAÇÃO INFANTIL E LAZER PARA IDOSOS

FIGURA 30: ESQUEMA RECREAÇÃO INFANTIL E LAZER PARA IDOSO - VISTA ISOMÉTRICA

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

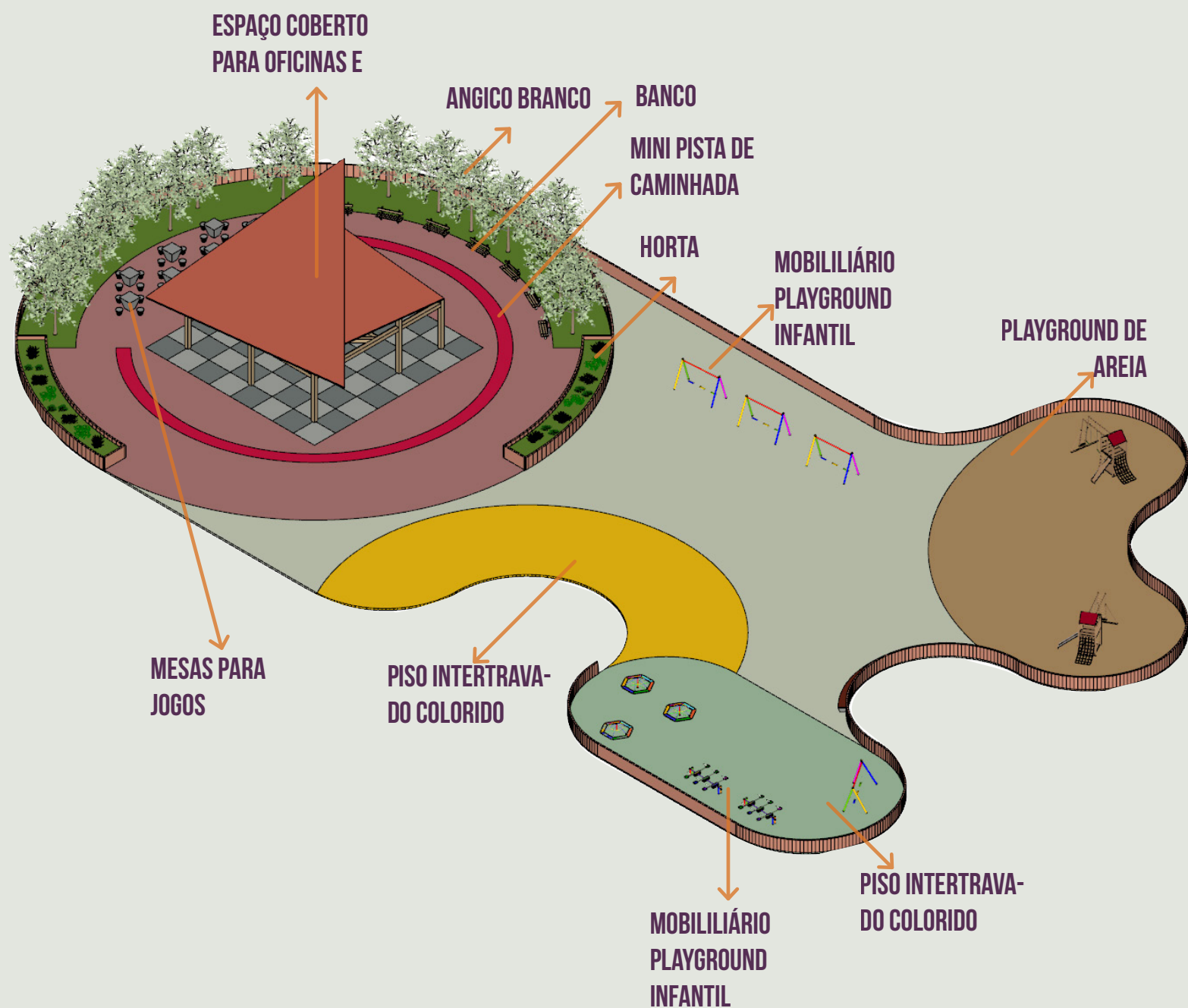




FIGURA 31: IMAGEM 3D - LAZER PARA IDOSOS
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

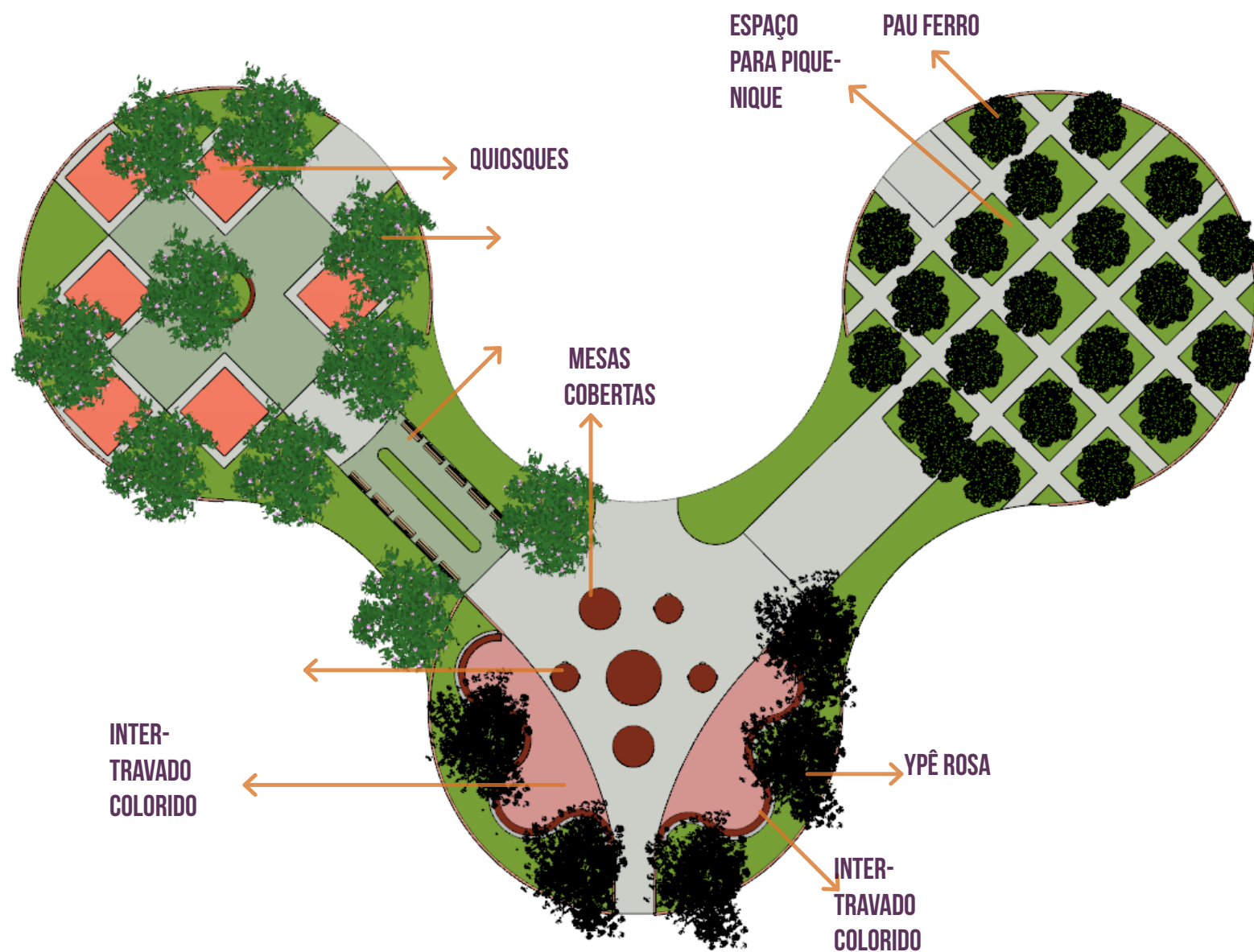


FIGURA 32: IMAGEM 3D - RECREAÇÃO INFANTIL
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

ESPAÇO DE DESCANSO/RELAXAMENTO

FIGURA 33: ESQUEMA ÁREA DE DESCANSO/RELAXAMENTO - VISTA SUPERIOR

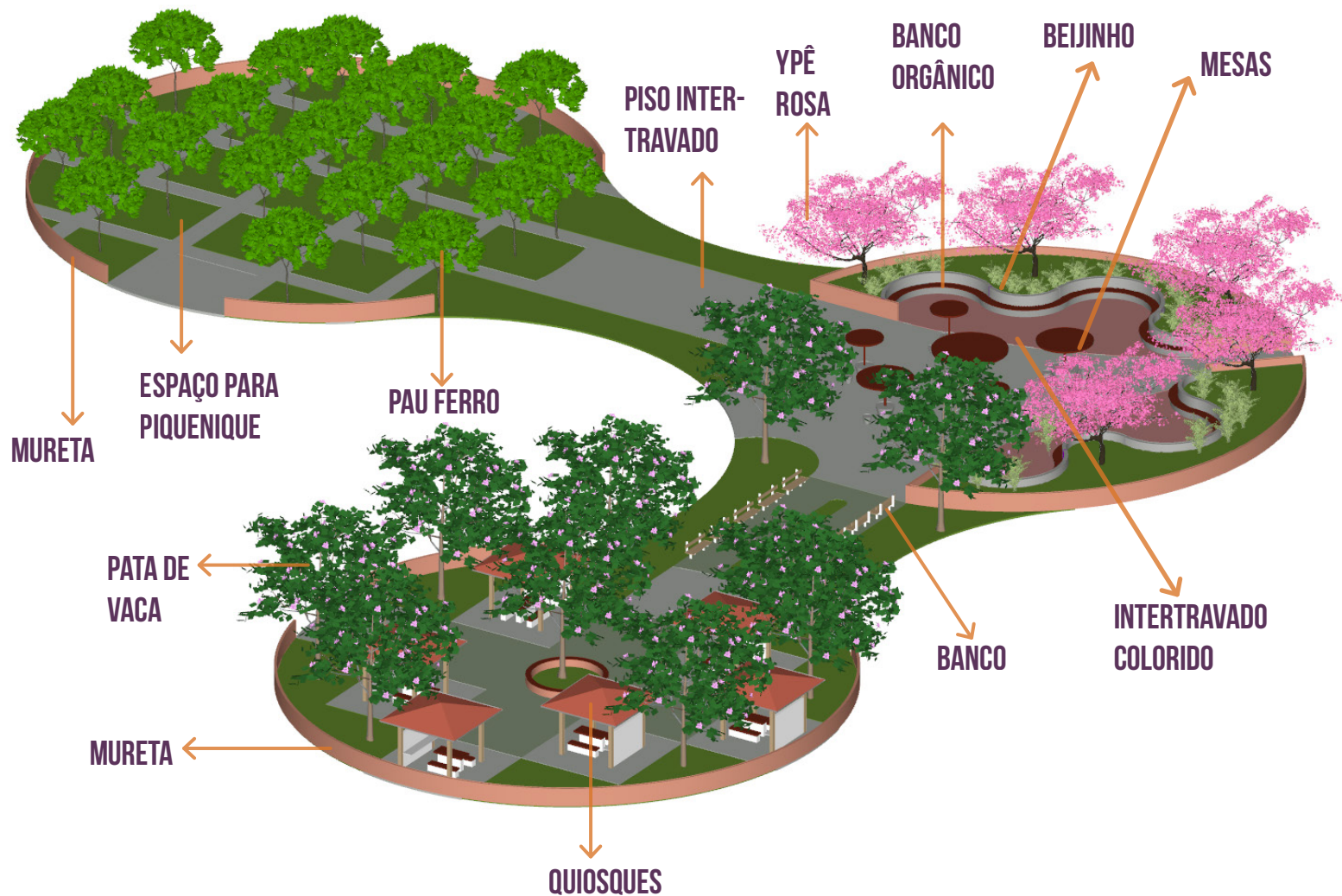
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.



ESPAÇO DE DESCANSO/RELAXAMENTO

FIGURA 34: ESQUEMA ÁREA DE DESCANSO/RELAXAMENTO - VISTA ISOMÉTRICA

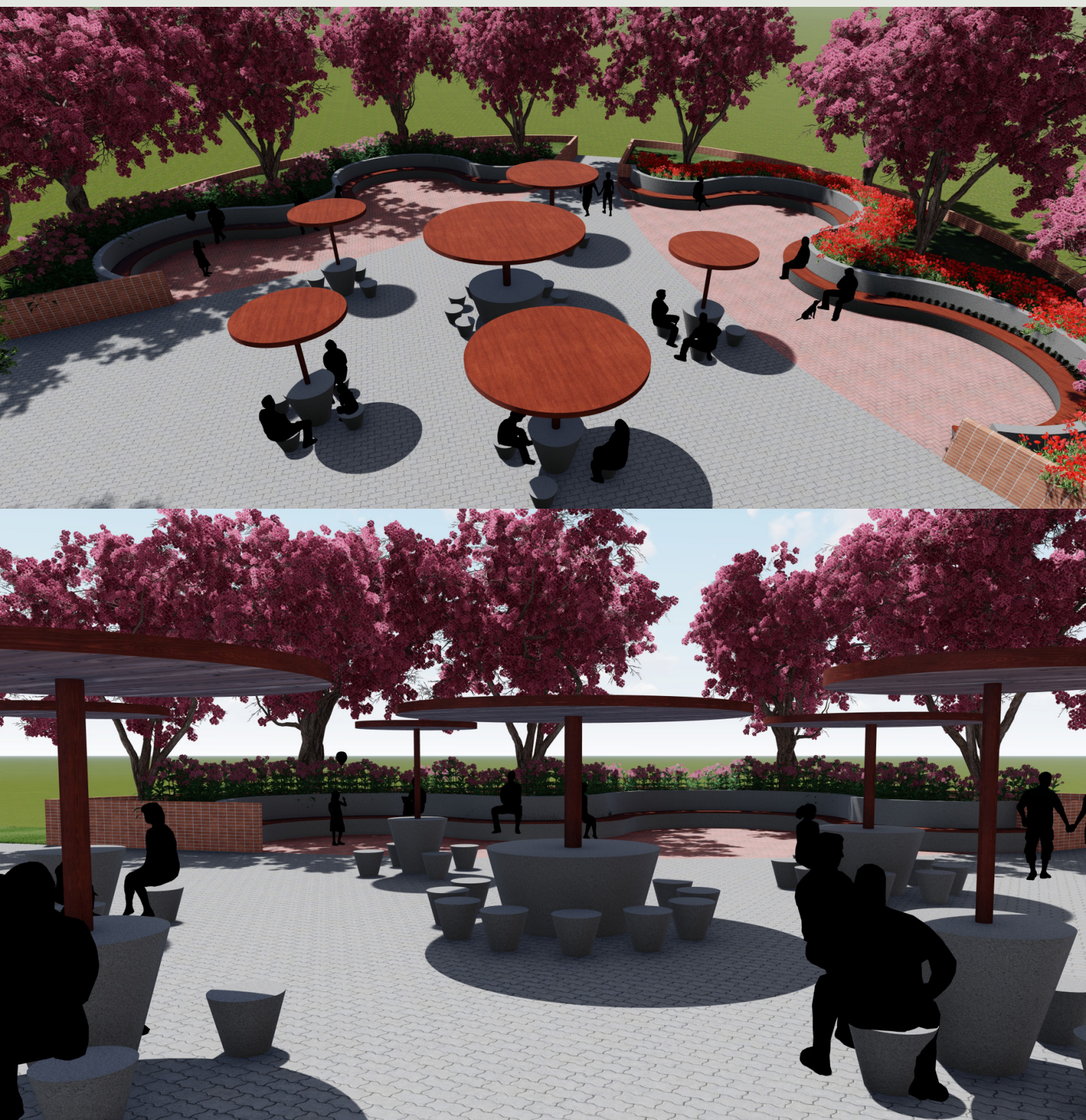
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.



ESPAÇO DE DESCANSO/RELAXAMENTO

FIGURA 35: IMAGEM 3D - ÁREA DE DESCANSO/RELAXAMENTO - ÁREA CENTRAL
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

89

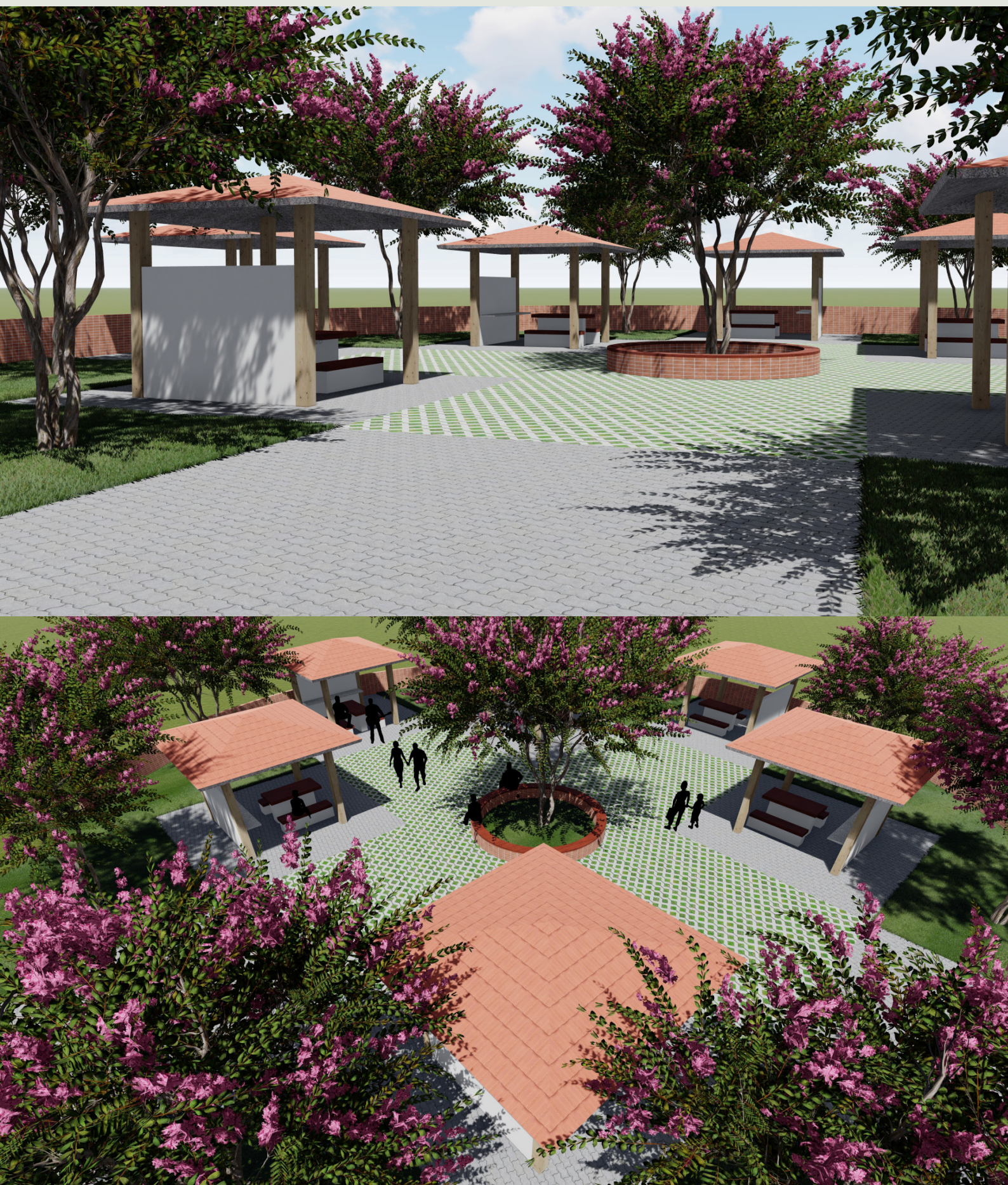


ESPAÇO DE DESCANSO/RELAXAMENTO

90

FIGURA 36: IMAGEM 3D - ÁREA DE DESCANSO/RELAXAMENTO - QUIOSQUES

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

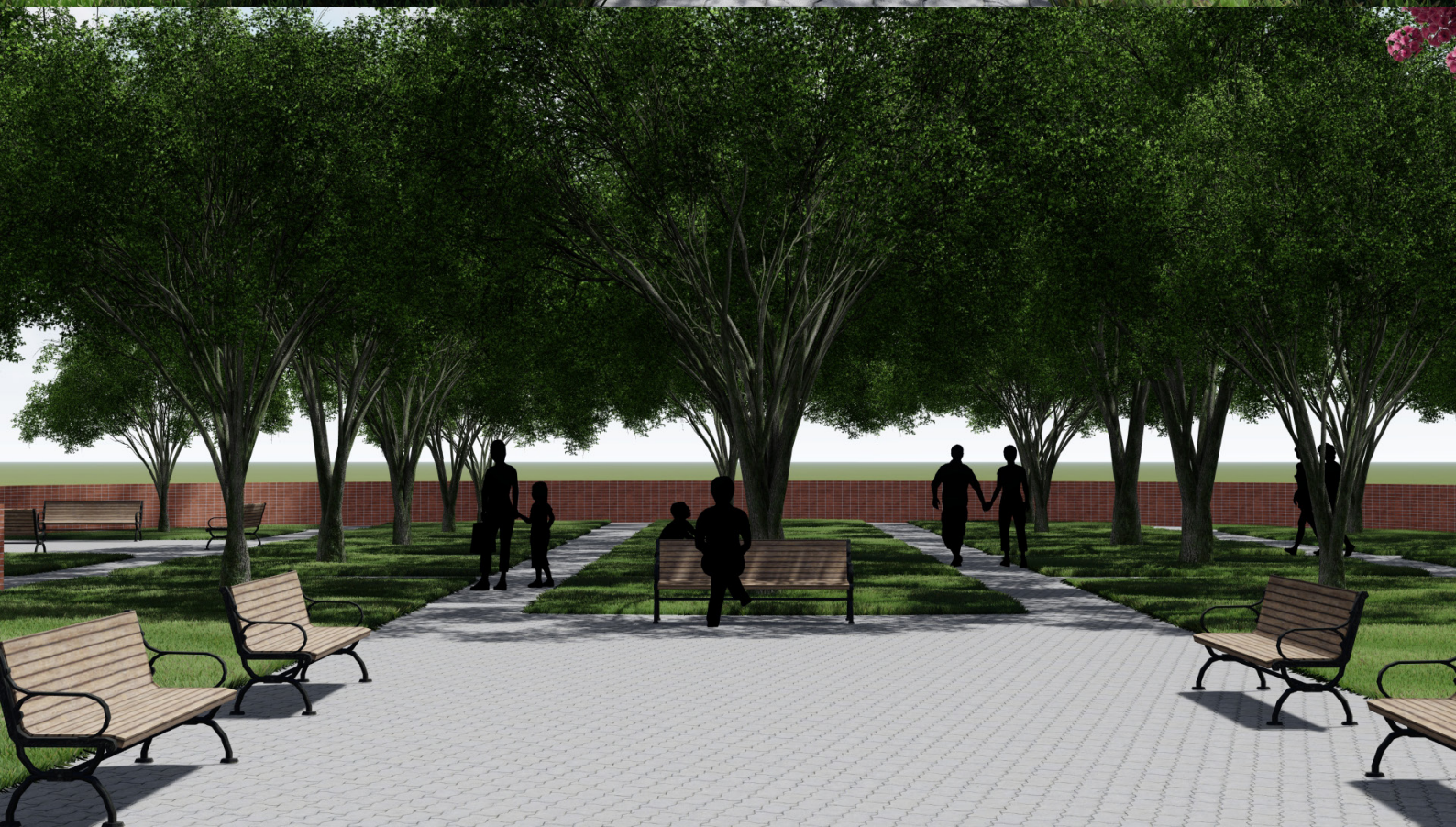


ESPAÇO DE DESCANSO/RELAXAMENTO

FIGURA 37: IMAGEM 3D - ÁREA DE DESCANSO/RELAXAMENTO - ÁREA DE PIQUENIQUE

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

91



ESPAÇO DE ESPORTES

FIGURA 38 :ESQUEMA ESPAÇO DE ESPORTES - VISTA SUPERIOR

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

92

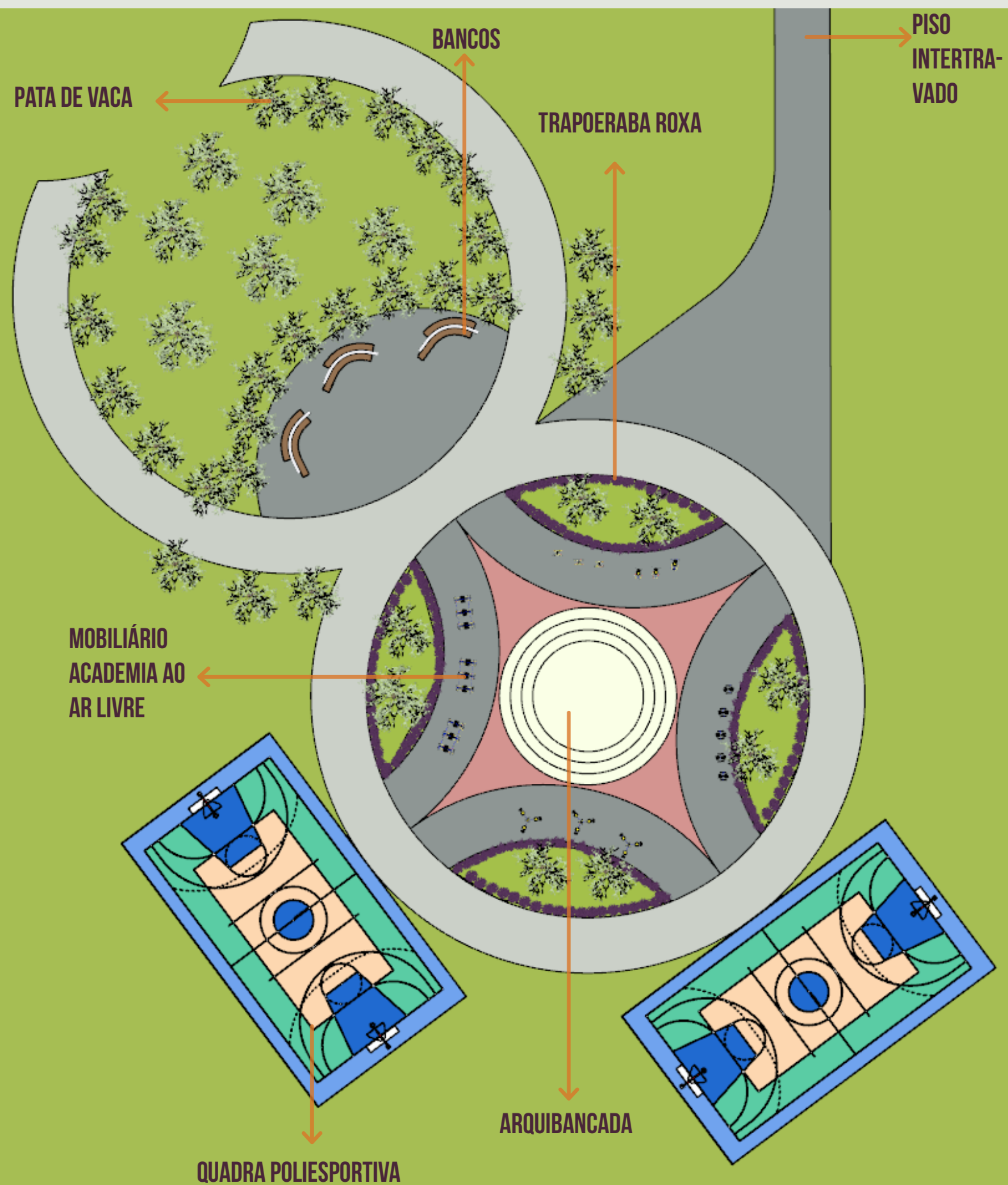
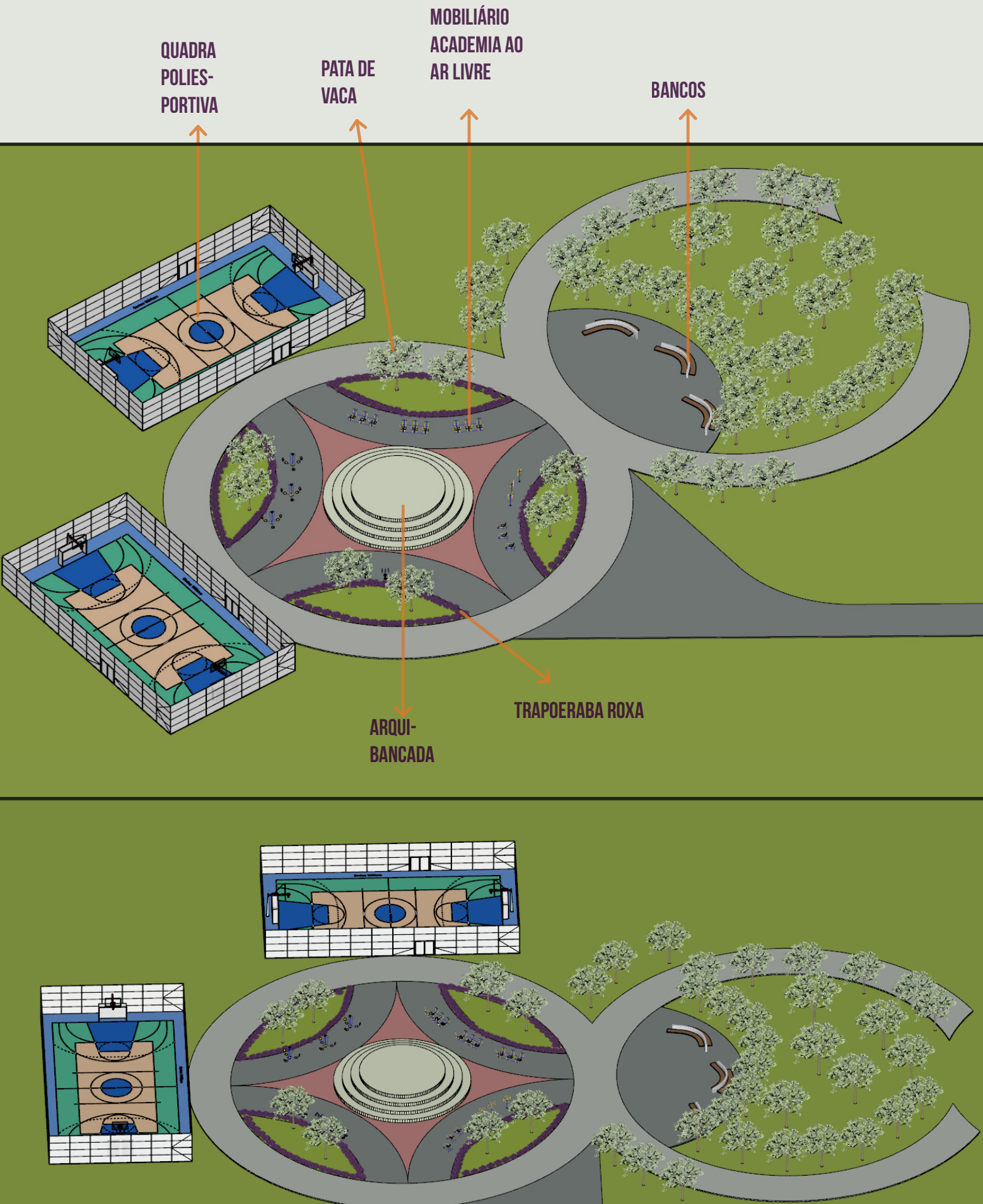


FIGURA 39 :ESQUEMA ESPAÇO DE ESPORTES - VISTA ISOMÉTRICA
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.



ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA/ALIMENTAÇÃO

94

FIGURA 40 : ÁREA DE CONVÍVIO E ALIMENTAÇÃO DO PARQUE TOCA DA
RAPOSA - VISTAS SUPERIOR E ISOMÉTRICA
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

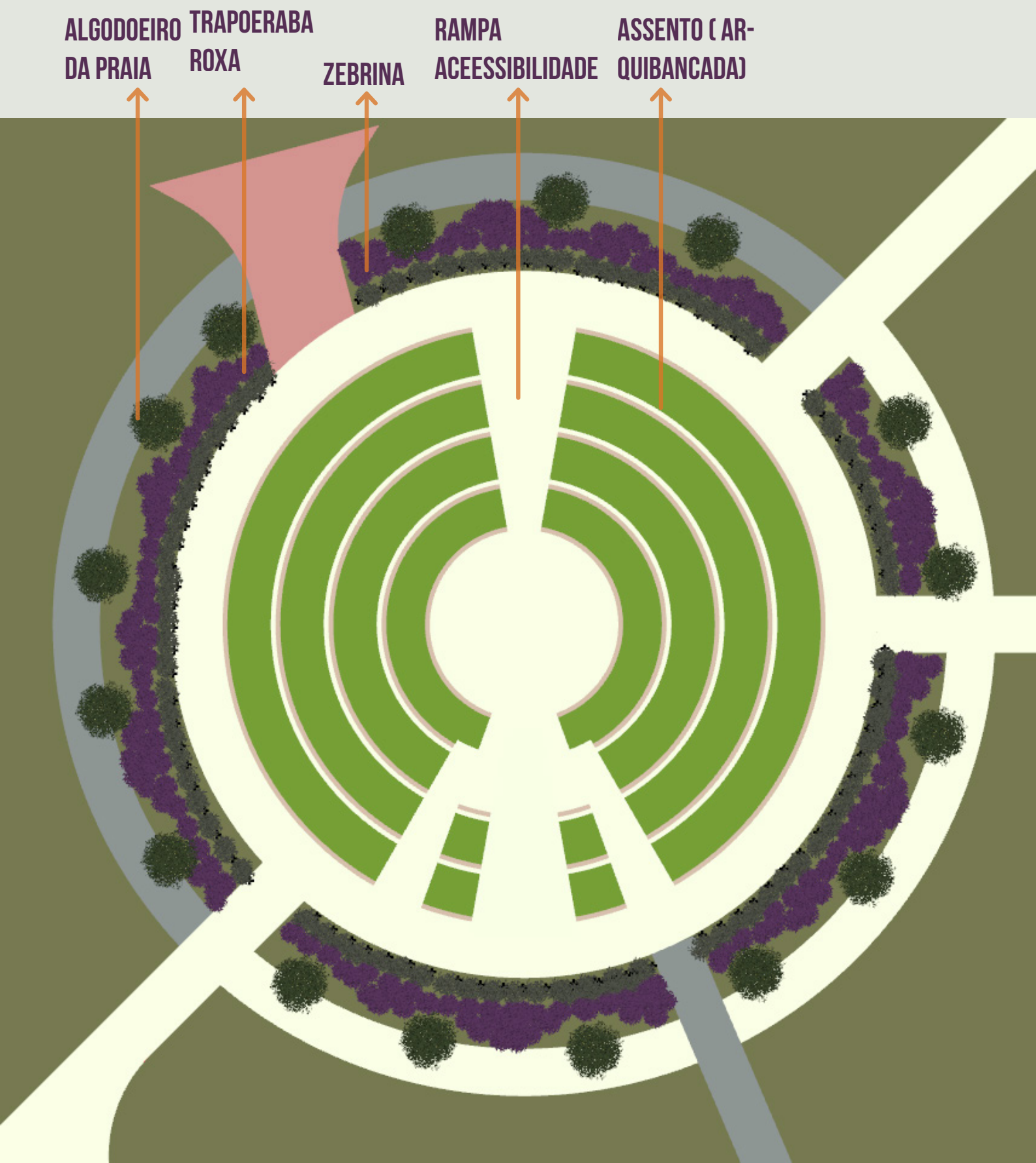




FIGURA 41 : IMAGEM 3D - ÁREA DE CONVÍVIO E ALIMENTAÇÃO
 FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

FIGURA 42: ESQUEMA DE DO ESPAÇO CULTURAL/ ANFITEATRO AO AR LIVRE -
VISTA SUPERIOR

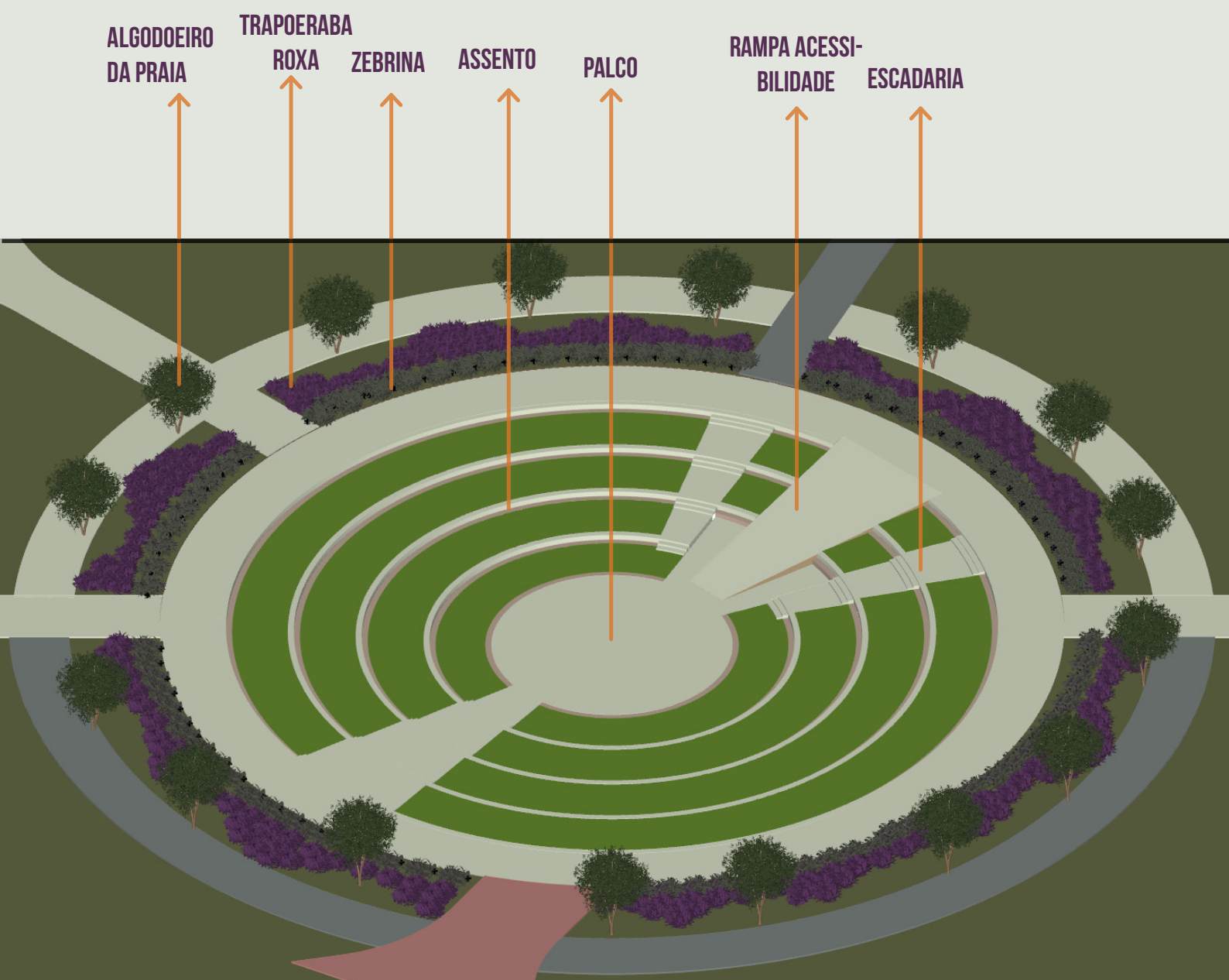
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.



ANFITEATRO

FIGURA 43: ESQUEMA DE DO ESPAÇO CULTURAL/ ANFITEATRO AO AR LIVRE -
VISTA ISOMÉTRICA

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.



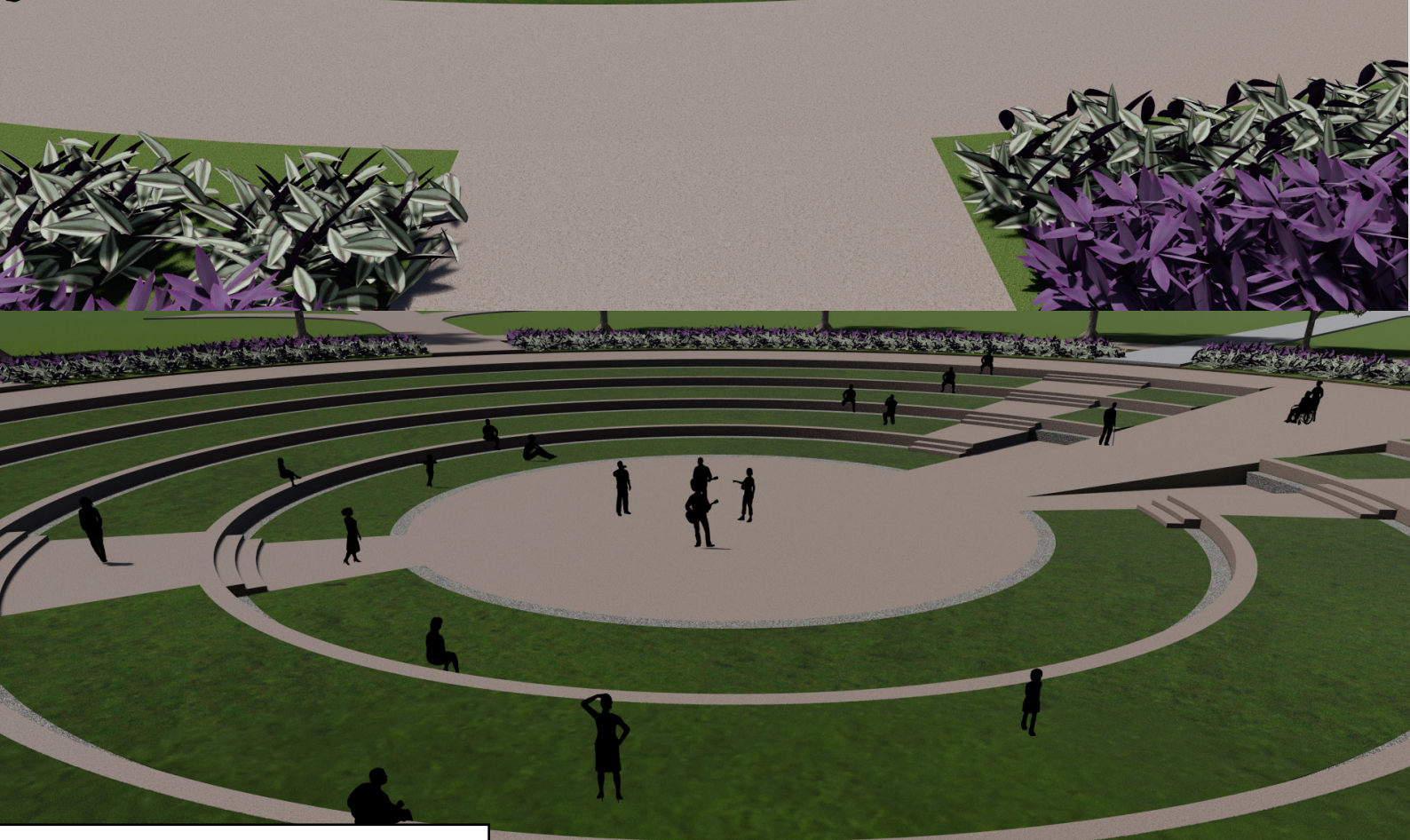
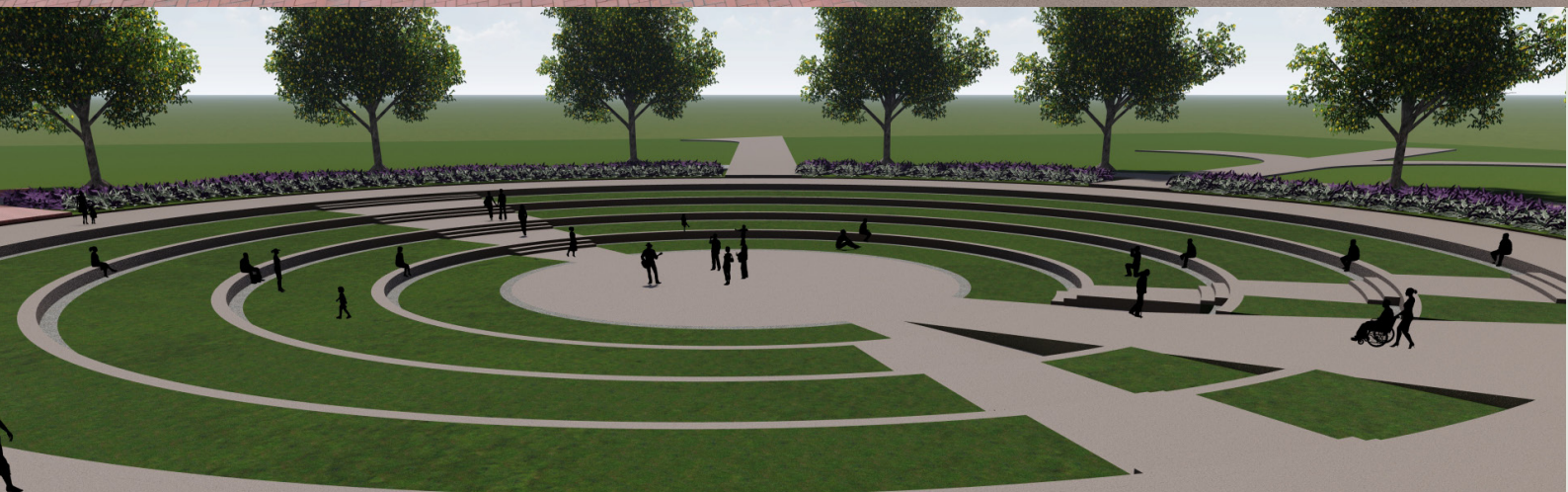
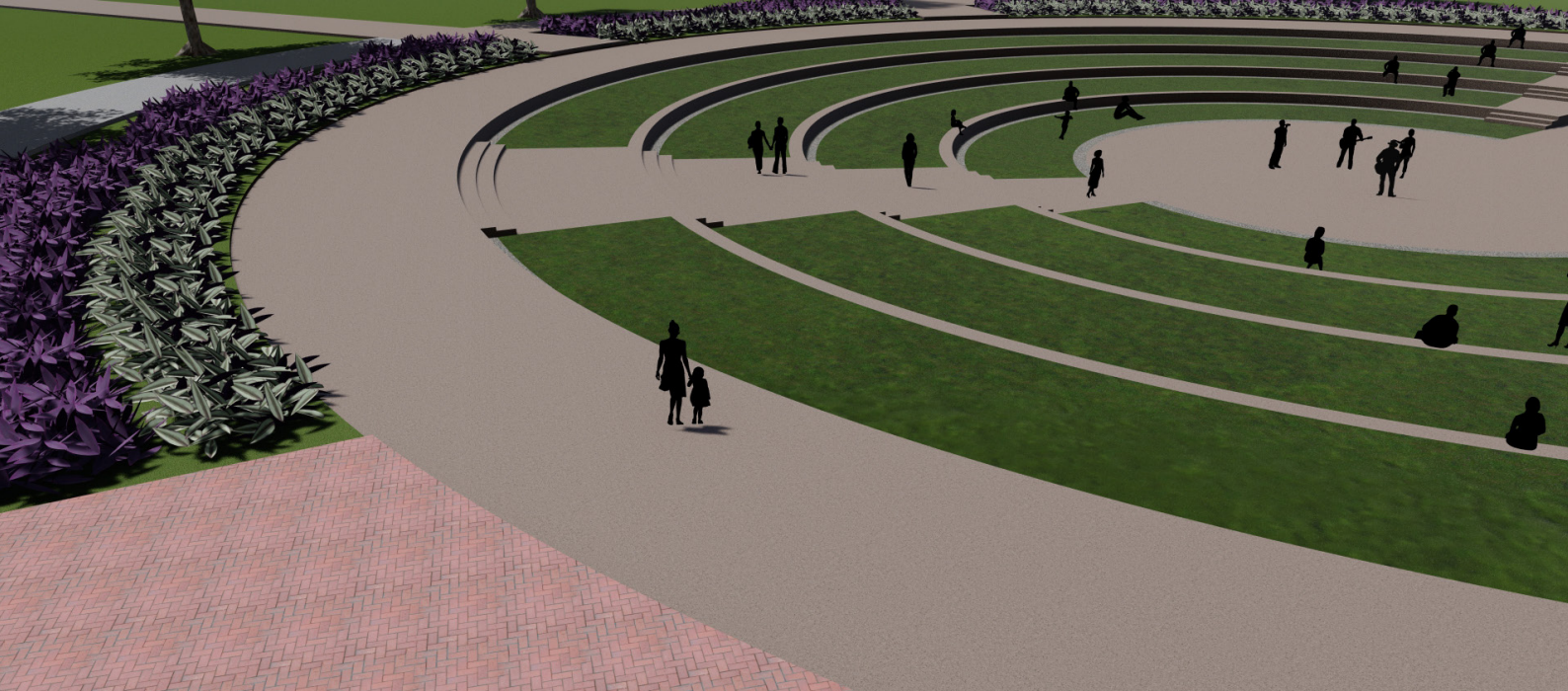


FIGURA 44 : IMAGEM 3D - ANFITEATRO
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

IMPLANTAÇÃO PAISAGÍSTICA

FIGURA 45: IMPLANTAÇÃO PAISAGÍSTICA DO PARQUE TOCA DA RAPOSA
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.



IMPLANTAÇÃO PAISAGÍSTICA

FIGURA 46: Q QUADRO DE VEGETAÇÃO - IMPLANTAÇÃO PAISAGÍSTICA DO PARQUE TOCA DA RAPOSA
EFONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2023.

QUADRO DE VEGETAÇÃO					
ITEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	EXTRATO VEGETAL	Nº DE MUDAS	ESPAÇAMENTO
	PALMEIRA RABO DE RAPOSA	Wodyetia bifurcata	PALMEIRA	55	5 M
	PALMEIRA LEQUE	Licuala grandis	PALMEIRA	25	-
	YPÊ AMARELO	Handroanthus albus	ARBÓREA	32	5M
	PAU FERRO	Libidibia ferrea	ARBÓREA	31	5 M
	YPÊ ROSA	Tabebuia impetiginosa	ARBÓREA	7	5 M
	CASUARINA	Casuarina equisetifolia	ARBÓREA	100	3 M
	ANGICO BRANCO	Anadenanthera colubrina	ARBÓREA	28	10 M
	ALGODOEIRO DA PRAIA	Hibiscus tiliaceus	ARBÓREA	28	15 M
	JASMIM MANGA	Plumeria rubra	ARBÓREA	20	5 M
	BROMÉLIA IMPERIAL	Alcantarea imperialis	HERBÁCEA	70	0,5 M
	ZEBRINA	Tradescantia zebrina	HERBÁCEA	728 M²	-
	TRAPOERABA ROXA	Tradescantia pallida purpurea	HERBÁCEA	420 M²	-
	BEIJINHO VERMELHO	Impatiens Parviflora	Impatiens Parviflora	30	0,30 M
	BEIJINHO ROSA	Impatiens Parviflora	Impatiens Parviflora	30	0,30 M

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o embasamento teórico que sustenta este estudo, torna-se evidente que os espaços públicos mantêm sua relevância para a qualidade de vida. Esses locais, ao servirem como palco de interações, convívio e encontros, desempenham um papel fundamental na vida urbana e na promoção do bem-estar das pessoas.

O presente estudo preliminar para a criação de um parque urbano na região da Farolândia, conhecida como Toca da Raposa, revelou a necessidade premente de espaços públicos de lazer, convívio social e contato com a natureza em áreas urbanas densamente povoadas como esta. A falta de áreas verdes, aliada à presença de vazios urbanos à mercê da especulação imobiliária, ressaltou a importância de se pensar no uso dessas áreas em prol do bem-estar da comunidade e da qualidade de vida dos moradores.

A ideia de transformar a Toca da Raposa em um parque público não apenas supre uma carência evidente na região, mas também responde a diversas necessidades da comunidade. Em primeiro lugar, proporciona espaços de convívio, lazer ativo e passivo, promovendo um ambiente saudável para as atividades físicas e o relaxamento. Em um momento em que a pandemia da COVID-19 destacou a importância do isolamento social, a criação de áreas verdes e espaços públicos ganhou ainda mais relevância, sendo essenciais para o equilíbrio físico e mental da população.

Além disso, a implantação de um parque na Toca da Raposa contribuirá para o aumento da cobertura vegetal na região, aumentando a quantidade de áreas verdes por habitante. Isso não apenas melhora o ambiente urbano, mas também tem benefícios diretos na qualidade do ar e na mitigação do fenômeno das ilhas de calor.

Outro aspecto crucial é a prevenção da especulação imobiliária. A proposta de um parque público evita que a Toca da Raposa seja mais um alvo da privatização, que, por sua vez, traria pro-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

blemas como o aumento do tráfego de esgoto, a formação de muros altos e fechados, a degradação ambiental e a gentrificação da área. Manter esse espaço como um bem coletivo representa um compromisso com a função social da terra e com o benefício de toda a comunidade.

Em conclusão, a implantação de um parque urbano na Toca da Raposa é uma proposta que não apenas atende às necessidades da comunidade, mas também responde a desafios urbanos contemporâneos, como a falta de áreas verdes, a especulação imobiliária e a necessidade de espaços públicos de qualidade. Este estudo preliminar oferece uma base sólida para o desenvolvimento futuro do projeto paisagístico, que pode trazer inúmeros benefícios para o bairro Farolândia e sua circunvizinhança, melhorando a qualidade de vida de seus moradores e promovendo um ambiente urbano mais saudável e equilibrado.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ArchDaily Brasil. Grifo Arquitetura conclui projeto do Parque Futuro em Belém. Publicado em 14 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/954512/grifo-arquitetura-conclui-projeto-do-parque-futuro-em-belem>. Acesso em 01 de maio de 2023.

BASTOS, Paulo. Os limites e as possibilidades do planejamento urbano. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2023.

CAW Architectos. “Pomar Comunitário, Parque Esmeralda” 17 Jun 2021. ArchDaily Brasil. Acessado em 02 Mai 2023. <https://www.archdaily.com.br/br/997806/pomar-comunitario-parque-esmeralda-caw-architectos>

COSTA, J. P.; SOUZA, M. A. O papel dos parques urbanos nas áreas públicas contemporâneas. In: Anais do Congresso Internacional de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Editora X, 2022. p. 123-134.

COUTINHO, M. C. B.; FARIAS, E. S. O papel dos parques urbanos na promoção da saúde: uma revisão sistemática da literatura. Ambiente & Sociedade, v. 21, n. 1, p. 101-122, 2018.

GOMES, Marco Aurélio. O Parque do Ibirapuera: natureza e cultura em São Paulo. São Paulo: Studio Nobel, 2013.

Governo do Estado do Ceará. “Parque Estadual Rachel de Queiroz”. Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/parques-eolicos/parque-estadual-rachel-de-queiroz>. Acesso em: 27 abr. 2023.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). “Parque Estadual Rachel de Queiroz”. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/unidades-de-conservacao/uc/2011>. Acesso em: 27 abr. 2023.

Kliass, R. (2015). Paisagismo urbano. Editora Senac São Paulo

KLIASS, Rosa. Paisagismo urbano. 5. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

REFERÊNCIAS

LAMAS, José M. R. G. Morfologia urbana e o desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1992

LEITE, Carlos. Condomínios fechados: fragmentação urbana e isolamento social. In: DINIZ, Cláudia (Org.). Condomínios fechados: impactos urbanos e socioambientais. São Paulo: Annablume, 2011.

LEITE, Carlos. Planejamento urbano e patrimônio cultural. São Paulo: Annablume, 2011.

Lima, F. A. S., & Pompêo, M. L. M. (2016). A Requalificação de Vazios Urbanos como Estratégia de Revitalização de Áreas Centrais: Estudo de Caso do Projeto “Porto Maravilha” no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 8(2), 225-240.

Marandola Jr., E., & Silva, L. R. D. (2018). A Reutilização de Vazios Urbanos para Criação de Parques Urbanos: Uma Abordagem Sobre os Aspectos de Sustentabilidade. Revista Paranaense de Desenvolvimento, 39, 193-206.

MARANDOLA JR., E.; SILVA, C. A. V. Potencialidades e desafios da criação de parques em vazios urbanos. Paisagem e Ambiente, n. 38, p. 195-213, 2018.

MOTTA, Cecília H. F. Espaços livres de uso público: parques urbanos contemporâneos. In: Anais do Encontro Nacional de Paisagismo Urbano, 2010

NUCCI, J. C.. Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2ª ed. Curitiba: O Autor, 2008. 150 p. Disponível em: http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs/arquivos/qldade_amb_aden_urbano.pdf Acesso em: 10 nov. 2023.

Parque Villa Lobos: recuperação e melhorias. Disponível em: <http://www.parquevillalobos.sp.gov.br/a-secretaria/o-parque/historico-do-parque/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. A cidade e a questão ambiental. São Paulo: Contexto, 2015.

RIBEIRO, R. S. Jardim vertical e telhado verde: um estudo sobre o paisagismo urbano. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 2015.

REFERÊNCIAS

ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2013.

SANT'ANNA, André. Paisagem e Jardim: reflexões e ensaios. Editora Blucher, 2008.

Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará. "Parque Estadual Rachel de Queiroz". Disponível em: <http://www.semace.ce.gov.br/unidades-de-conservacao/parque-estadual-rachel-de-queiroz/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, L. B.; FERREIRA, V. A. O papel dos parques urbanos na promoção da qualidade de vida. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 24, n. 4, p. 1-8, 2019.

Silva, T. A., & Santos, P. S. (2021). Os parques urbanos como equipamentos públicos de lazer: uma revisão de literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 6(4), 41-56.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. Studio Nobel, 2001.

WILHEIM, Jorge. O design da cidade. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - ENTREVISTA DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL

1 - Faixa Etária

- () 18-24 Anos
- () 24-29 Anos
- () 30-39 Anos
- () 40-49 Anos
- () 50-59 Anos
- () 60+ Anos
- () Não Informou

2 - Mora no bairro Farolândia?

- () Sim
- () Não

3- Qual a sua opinião sobre q quantidade e qualidade das áreas presentes no bairro?

R: _____

4- O que você pensa sobre a região destacada se transformar em um parque?

R: _____

5- Usos que gostaria que tivesse no parque ?

- () Área para alimentação
- () Espaço cultural (oficinas,apresentações...)
- () Área de relaxamento/descanso
- () Área de contemplação da paisagem
- () Área de esportes radicais
- () Academia ao ar livre
- () Quadra de esportes
- () Pista de caminhada/corrida
- () Ciclovia
- () Lazer para idosos
- () Recreação infantil
- () Outro:_____

